ANNO XXXVIII. NUMERO 105. QUARTA FEIRA 7 DE MAIO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 4$000
Por tres mezes vencidos 5$000

Por anno adiantado 15$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. Conversão de S. Agostinho.
6 Terça. S. João ante-portam latinam.
7 Quarta. S. Estanisláo b. m.; S. Flavio m.
8 Quinta. Apparição de S. Miguel Archanjo.
9 Sexta. S. Gregorio Nazianzeno b.; S. Geroncio.
10 Sabbado. S. Antonino arc.; S. Philadelpho.
11 Domingo. O Patrocinio de S. José.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Secretaria do governo de Pernambuco, 3 de maio de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acha vago desde a sua creação, e de novo em concurso o officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Cabo, creado pelo art. 108 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841; e ainda por esta vez se convida os pretendentes ao referido officio a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias, contados desta data, instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

João Rodrigues Chaves.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 6 de maio de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, o decreto de 25 de março ultimo, abaixo transcripto, pelo qual S. M. o Imperador, por sua imperial clemencia houve por bem conceder perdão a todas as praças de qualquer cathegoria dos corpos policiaes do imperio, incursas no crime de 1ª e 2ª deserção, que se apresentarem em seus corpos dentro do prazo de dous mezes, contados da publicação do mesmo decreto nas respectivas provincias.

João Rodrigues Chaves.

Querendo dar aos corpos policiaes do imperio uma prova da minha imperial clemencia por occasião do faustoso anniversario do juramento da constituição solemnisada pela inauguração da estatua de meu augusto pai de saudosa memoria, o Sr. D. Pedro I, hei por bem conceder perdão a todas as praças de qualquer cathegoria dos referidos corpos policiaes incursas no crime de 1ª e 2ª deserção que dentro do prazo de dous mezes contados da publicação do presente decreto nas respectivas provincias se apresentarem nos seus corpos, pondo-se logo em liberdade as que se acharem presas por esse crime, já sentenciadas ou por sentenciar.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 25 de março de 1862, 41º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*

Conforme.—Servindo de director geral, *João Caetano da Silva.*

Expediente do dia 3 de maio de 1862.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Seguindo *para essa provincia* no vapor *Persinunga* o bacharel Angelo Gaetano de Souza Cousseiro, promotor publico nomeado para a comarca da Boa-Vista, rogo á V. Exc. que se sirva de providenciar, afim de que lhe seja dada, se fôr possivel, uma passagem de estado em um dos vapores da companhia Bahianna dessa capital até o Penedo. —Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para dar transporte ao mesmo bacharel desta capital para aquella provincia.

Dito ao mesmo.—Tendo, de conformidade com o officio de V. Exc. de 28 de abril ultimo, mandado dar transporte para essa provincia ao mestre de musica do corpo de policia, José Moreira das Virgens, assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que se digne mandar indemnisar a importancia dessa passagem, se não poder ser contemplado no numero das de que dispõe o governo, como acaba de recommender ao gerente da companhia Pernambucana.—Officiou-se neste sentido ao mesmo gerente.

Dito ao Exm presidente da Parahiba.—Transmitto á V. Exc. para ser attendido como julgar conveniente, o incluso requerimento acompanhado de duas chaves em que Carlota Lucia de Brito, que se acha no presidio de Fernando cumpriado sentença, pede-lhe sejam restituidas duas malas, contendo a sua bagagem, as quaes, sendo apprehendidas na occasião de ser a supplicante presa, foram depositadas no termo do Brejo da Areia nessa provincia, sob a guarda do respectivo juiz municipal.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de tendo em vista a inclusa informação que me será devolvida, ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda em data de 1º do corrente, sob n. 369 interpor novamente a sua opinião sobre o requerimento que aqui ajunto e veio coberto com o seu officio n. 742, e no qual o capitão Manoel Pereira de Souza Burity pede o abono da gratificação de 20$ pelo tempo que commandou o destacamento de Cabrobó maior de 40 praças.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar-me sobre o que pede no requerimento junto Luiza Maria Ferreira.

Dito ao mesmo.—Para que se possa satisfazer a exigencia do Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 9 de abril ultimo sirva-se V. Exc. de enviar-me a certidão dos assentamentos do 2º cadete do 10 batalhão de infantaria Caetano Bessone de Assis Campos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que na escolta de 8 praças commandadas por um official se apresente ao Dr. chefe de policia afim de conduzir 5 criminosos até o termo de Iguaressú.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio será apresentado á V. S. o recruta de marinha Domingos de Jesus Pereira afim de que dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito a thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, e fim conveniente, que o engenheiro W. Martineau participou-me em officio de hoje haver passado aos empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Izabel, e a rua da Aurora o competente certificado na importancia de 4:600$000 réis por terem elles executado durante o mez de abril ultimo serviço correspondente a essa quantia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que nos termos do aviso do ministerio do imperio de 7 de abril ultimo e de que se lhe remetteu copia em 19 do mesmo mez, mande pagar a Caetano Cyriaco da Costa Moreira pela verba soccorros publicos a quantia de 282$000 réis em que segundo a conta junta em duplicata que me foi remettida pelo director do arsenal de guerra, com officio de 1º do corrente sob n. 115 importam 12 barris de alcatrão comprados a requisição do Exm. presidente do Ceará para o tratamento do cholera morbus, naquella provincia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que requereu-me o capitão do 2º batalhão de infantaria Luiz Paulo de Figueirôa Contreiras Nabuco de Araujo acabo de solicitar nesta data do Exm. presidente da Bahia a expedição de suas ordens a thesouraria de fazenda daquella provincia para que, a contar do 1º do corrente em diante cesse o pagamento da prestação mensal de 12$000 réis que de seu soldo consignara alli o referido capitão a ser entregue ao seu procurador o que communico á V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos.—Officiou-se neste sentido ao Exm. presidente da Bahia.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hontem sob n. 370 dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria escripta no verso do officio que devolvo do brigadeiro Manoel Muniz Tavares commandante das armas nomeado para a presidencia da Bahia autoriso á V. S. a mandar abonar ao mesmo brigadeiro a quantia de 400$000 réis que lhe compete como ajuda de custo.—Communicou-se ao predito brigadeiro.

Dito ao mesmo.—Tendo de embarcar para a provincia da Bahia na forma das ordens imperiaes a ala direita do 10 batalhão de infantaria, no vapor que se espera do Norte, sirva-se V. S. de providenciar para que não só se abone aos respectivos officiaes o adiantamento do soldo até o fim do corrente mez, bem como que se paguem os de mais vencimentos a que tiverem direito até o dia em que se verificar o embarque, em vista da folha que para isso fôr apresentada nessa repartição por parte do commandante do mesmo batalhão.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa folha em duplicata, mande V. S. pagar a quantia de 84$ réis em que importam os vencimentos do mez de abril ultimo, de dous enfermeiros contractados por autorisação de meu antecessor, para servirem nas enfermarias provisorias estabelecidas no arsenal de marinha, para tratamento das pessoas indigentes da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves que forem accommettidos do cholera morbus.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer á resolução da assembléa legislativa provincial informe V. S. com urgencia quantos armazens de assucar e lojas existem nas comarcas de Goianna e Nazareth.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial contida em officio de 2 do corrente, informe V. S. com urgencia quanto tem recebido o engenheiro Mamede, dos cofres provinciaes em pagamento da estrada da linha do norte, bem como da de Páo d'Alho para Nazareth.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de enviar-me com brevidade uma demonstração do credito preciso para satisfazer as despezas com allimentação dos presos pobres de todas as cadeias da provincia no tempo que resta para findar o corrente exercicio, calculando se na razão do que até hoje se tem despendido.

Dito ao mesmo. — Em vista das duas contas juntas mande V. S. pagar a companhia de Beberibe a quantia de 369$200, proveniente de agoa potavel fornecida do 1º de novembro de 1861 a 3 de abril do corrente anno, para o consumo da secretaria do governo e a repartição das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Inteirado pelo officio de V. S. do 1º do corrente, sob n. 117, de acharem se promptos os objectos de fardamento mandado fornecer a provincia das Alagoas por aviso do ministerio da guerra de 11 de janeiro ultimo e dos motivos por que deixa de ser effectuada para alli a remessa dos sapatos, recommendo que faça seguir todos os objectos a seu destino na primeira opportunidade depois de preenchidas as formulas legaes.—Communicou-se ao presidente das Alagoas.

Dito ao director das obras publicas.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial contida em officio de 2 do corrente, informe Vmc. com urgencia quantas braças de estrada feita pelo engenheiro Mamede se acham definitivamente entregues, assim na linha do norte, como na de Páo d'Alho para Nazareth.

Dito ao Dr. Domingues da Silva. — Communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção, que segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 22 de abril ultimo, S. M. o imperador, por sua immediata e imperial resolução de 12 daquelle mez, tomada sobre parecer da secção de marinha e guerra do conselho de estado, houve por bem approvar a decisão affirmativa dada por esta presidencia a consulta feita por Vmc., se devia continuar a exercer o cargo de auditor de guerra nesta provincia, depois de removido para a vara especial dos feitos da fazenda nacional.—Remetteu-se copia do citado aviso ao commandante das armas.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Sciente do que expoz Vmc. em officio de 2 do corrente relativamente a epidemia reinante nessa comarca, tenho a dizer lhe em resposta que nesta data determino que seja satisfeito o pedido de medicamentos, feitos não só por Vmc. como pelo medico ahi em commissão. Estou certo que Vmc. continuará a prestar os seus serviços emquanto durar aquella epidemia, informando-me tudo que occorrer. — Officiou-se ao inspector da saude publica para mandar apromptar a ambulancia e communicou-se ao medico de que se trata.

Dito ao juiz de direito da comarca de Flores.—Pelos seus officios numeros 15, 16, e 17, de 11, 12, e 16, do mez proximo findo fiquei inteirado do que Vmc. me communicou com referencia a epidemia reinante, e approvo a deliberação, que tomou de despensar os serviços do Dr. Francisco de Paula Cavalcanti até que se tornem elles outra vez necessarios.

Dito ao juiz de orphãos da capital.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 23 do mez passado junto por copia, informe Vmc. com brevidade o que houver occorrido sobre as porcentagens e emolumentos cobrados pelo escrivão desse juizo das heranças jacentes de subditos portuguezes e sem herdeiros necessarios.

Dito ao promotor da capital.—Ao seu officio de 26 do mez passado com referencia ao preto Honorio Nunes Pinheiro da Gama tenho a dizer-lhe que pode usar das informações a que alludem como mais convier aos interesses da justiça.

Dito a camara municipal de Barreiros.—Accusando recebido o officio que a esta presidencia dirigio a camara municipal da villa de Barreiros em 25 de abril ultimo, acerca do apparecimento do cholera-morbus nessa villa tenho a dizer-lhe que ao juiz municipal desse termo com quem deve essa camara entender-se já remetti uma ambulancia dos medicamentos e instrucções apropriadas ao tratamento dos indigentes d'aquella epidemia, devendo a mesma camara se o mal tomar caracter epidemico que ainda não se verificou visto como consta do citado officio que só um caso se deu, sem resultado fatal, communicar quanto antes a esta presidencia para providenciar como convier.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista as provas escriptas dos concorrentes ao lugar vago de segundo escripturario da thesouraria provincial e bem assim o parecer dos respectivos examinadores, resolve nomear a Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos para o mesmo lugar, e ordena que pela secretaria do governo se lhe expeça o competente titulo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao secretario da assembléa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial as informações sobre que versa o officio de V. S. firmado em 11 de abril proximo findo, sob numero 12.

Despachos do dia 3 de maio.

Requerimentos.

Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente José Antonio Pestana.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Lopes da Silva Cardozo.—Exhiba o supplicante ter casado com consentimento da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia.

Dr. João Francisco da Silva Braga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Carlos Augusto da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Luiz José Nunes de Castro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Thereza Guilhermina de Carvalho.—Selle e volte.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 5 DE MAIO DE 1862.

O Sr. Barão de Muribeca, depois de contestar algumas proposições emittidas na casa ácerca de negocios de Goianna; passa a oppôr-se ao artigo do projecto em discussão.

O Sr. Ferreira de Aguiar:— (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Araujo Barros:— (Não devolveu o seu discurso.)

Tendo dado a hora,

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 6 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia aberta a sessão é approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia participando, de ordem da presidencia, ter sido marcado o dia 17 de agosto futuro para ter lugar a eleição de um deputado pelo 5º circulo eleitoral da provincia, afim de preencher a vaga que deixou o Dr. Antonio Baptista Gitiranna Costa.—Inteirado.—

Outro remettendo a demonstração das dividas de exercicios findos e do exercicio corrente, e a nota do producto do imposto arrecadado até a ultima data, em virtude do artigo 46 da lei do orçamento vigente.—A quem fez a requisição.

Outro, remettendo copias dos actos da presidencia abrindo credito supplementares.—A quem fez a requisição.

Uma petição de Manoel Antonio da Silva, ex-desenhista da repartição das obras publicas, pedindo apozentadoria, visto ter 27 annos de serviço naquella repartição.—A commissão de legislação.

Outro de José Gomes Coimbra, 1º tabellião de notas e escrivão do civel da cidade do Rio Formoso reclamando contra o projecto n. 12 deste anno.—A commissão de legislação.

Outro de Manoel Peres Campello de Almeida, arrematante da conservação da estrada de Pao d'Alho, pedindo prorogação de prazo.—A commissão de obras publicas.

Um officio da camara municipal de Nazareth, remettendo representações dos moradores de S. Vicente que reclamam contra o projecto que restaura a freguezia de Cruangy.—A commissão de estatistica.

E' lido e mandado imprimir o projecto de orçamento provincial.

« A commissão de fazenda e orçamento, julgando de necessidade propor em lei especial medidas conducentes á melhor execução de autorisações que entendem com a arrecadação e emprego da renda publica, tem a honra de offerecer o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo 1.º A lei n. 511 de 18 de junho de 1861 será executada com as seguintes alterações:

« § 1.º O prazo de que trata o § 3 do artigo 12 fica reduzido a 30 dias: para as obras porém de valor excedente de dez até cincoenta contos de réis será de dous mezes, e deste valor para cima de tres.

« § 2.º Fica supprimido o artigo 19.

« § 3.º Na execução do artigo 20 o presidente da provincia attenderá essencialmente a reducção do pessoal, embora augmente os vencimentos, com tanto que não seja excedida a despeza actual.

« Art. 2.º O excesso das verbas para expediente e asseio das repartições e estabelecimentos provinciaes correrá por conta dos emolumentos que em cada um delles se cobre, e da porcentagem nas repartições em que ella se deduz.

« Artigo 3.º Fica prohibida a emissão das apolices autorisada pelo artigo 31 da lei n. 488 de 16 de maio de 1860.

« Art. 4.º Cinco dias depois da abertura da assembléa provincial deverão ser remettidos á esta o balanço, o balancete, a proposta de orçamento e o relatorio da thesouraria, ainda em manuscripto, se ainda não estiverem impressos.

« Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 6 de maio de 1862.—Barão de Muribeca.—Souza Reis.—Barros Barreto. »

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça com urgencia ao governo informações acerca do motivo porque ainda não foi aberto ao transito publico a terceira secção da via ferrea, estando já concluida, como é de notoriedade publica. Recife de 6 maio de 1862.—Pereira de Lucena.

(*Continuar-se-ha*).

Discurso do Sr. Dr. Araujo Barros na sessão de 30 do passado.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, sinto que depois do discurso do honrado membro, que fallou em primeiro lugar, tenho de fallar debaixo de uma impressão bem desagradavel; mas não tenho remedio senão responder immediatamente ao illustre collega, afim de dar-lhe uma prova inequivoca, de que o seu discurso foi tomado por mim na devida consideração.

Membro da commissão de estatistica, e autor do projecto em discussão, além de ter hoje de fazer a sua estréa, era de prever-se que o honrado membro traria para aqui um discurso bem estudado, bem deduzido, e abundante em considerações de mais de uma ordem.

Deixarei de parte tudo quanto diz respeito á utilidade do projecto debaixo de seu aspecto religioso, para occupar-me com os demais pontos do discurso, a que me tenho referido, e a camara saberá muito brevemente a razão desse meu procedimento.

Sr. presidente, o honrado membro pondo de parte tudo quanto eu disse sobre a inconveniencia e inutilidade do projecto debaixo do ponto de vista eleitoral, unico lado, pelo qual o combati, por isso que sómente o principio eleitoral parecia-me inspirar a creação da nova freguezia, procurou espraiar-se largamente sobre a utilidade do projecto em relação ao pasto espiritual.

Este facto me obriga a fazer aqui as seguintes observações, que desejo fiquem bem registradas.

Quando se discutia o projecto creando a nova freguezia da Petrolina, a casa votou em primeira discussão por um requerimento de adiamento, apresentado pelo illustre membro, que se senta na ultima cadeira da direita (o Sr. Barros Barreto), no sentido de que viessem á camara as informações do Exm. prelado diocesano, afim de poder entrar na apreciação do projecto.

Na segunda discussão do mesmo projecto, quando ella foi encetada ainda não se achavam presentes as informações do Sr. bispo, não existiam na casa dados, nem esclarecimentos alguns, quer sobre a utilidade do projecto, quer sobre os limites, que elle consignava.

Por esse motivo vi me na obrigação de provocar e abrir uma discussão renhida, afim de que do paço episcopal nos viesse alguma luz, o que era tanto mais conveniente quanto na camara se disse que essa luz não tardaria em apparecer, pois que o Sr. bispo muito desejava a creação da nova freguezia.

O debate durou não só até que chegassem as informações solicitadas, mais ainda depois desse acontecimento.

Que caso, porém, se fez das informações pedidas, e que vieram sem grande demora?

O honrado membro que senta-se do lado opposto, e que tem sido aquelle que mais tem combatido as minhas idéas, o quem tem feito aliás com toda a vantagem do mestre e veterano sobre o caloiro inexperiente.

O Sr. Souza Reis:—Obrigadissimo.

O Sr. Araujo Barros:—O honrado membro, digo, dizendo-se autorisado a entrar na apreciação das informações do mesmo prelado, declarou-nos: « Não estou por estas informações; ellas não tem o cunho de justiça, que reconheço no projecto, e por conseguinte eu as desprezo.» E de feito, Sr. presidente, o honrado membro, sem se dar ao trabalho de fazer sequer uma ligeira demonstração de essas proposições, regeitou as sobreditas informações, e a despeito dellas, e de todos os seus fracos esforços, passou em segunda discussão o projecto creando a nova freguezia da Petrolina.

O Sr. Souza Reis:—Protesto contra o modo de dizer do nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros:—Como?

O Sr. Souza Reis:—Quanto ao desprezo.

O Sr. Araujo Barros:—Regeitar e desprezar são duas expressões equivalentes; a idéa em substancia é a mesma, e por tanto passarei adiante. Além disso acaba de dizer-me muito bem o meu illustre collega o Sr. Drummond, que desprezar é termo juridico.

Do exposto é visto que o principio religioso naquella occasião não vigorou, não obstante todos os protestos de fé e ortodoxia que então fizeram quantos tomaram parte no debate.

Pergunto eu agora: Se o principio religioso não vingou na adopção do projecto da Petrolina, á respeito do qual aliás nenhuma informação tinhamos, porque neste momento é invocado por todos com tanto empenho?

Um Sr. deputado:—E porque o nobre deputado que tanto pugnou por elle nessa occasião, agora o não aceita?

O Sr. Araujo Barros:— Esse principio não prevaleceu outr'ora, porque não era conveniente, querem-no agora porque assim lhes convém!

Uma Voz:—Olhe a espada de dous gumes.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, sempre que se maneja uma espada de dous gumes, aquelles que o fazem devem empregar nisto todo o cuidado, porque essa espada fere tanto á direita como á esquerda.

Um Sr. Deputado:— Tome o conselho para si.

O Sr. Araujo Barros:—Por tanto, o nobre deputado a quem respondo, e o honrado membro, que me tem atormentado com seus apartes, não estão autorisados para me dizerem que eu não quiz apreciar a utilidade religiosa, ou espiritual do projecto, porque isso me não convinha. Com effeito, desde que eu começo por declarar que não quero apreciar o projecto sob esse aspecto, declaração, que fiz, porque *se tem entendido que as informações do bispo podem ser desattendidas por esta camara*, como se pretende dizer, que eu não encaro a questão pelo lado religioso, porque não a posso combater por esse lado?

Não, Sr. presidente, eu não faço mais do que obedecer aos precedentes desta illustrada camara, assim como os honrados membros, que me tem combatido, não podem deixar de reconhecer que se estão ferindo com as suas proprias armas.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não é exacto.

O Sr. Araujo Barros:— Como não é exacto? Não passou em segunda discussão a creação da Petrolina, sem que se attendessem ás informações do prelado?

O Sr. Barão de Muribeca:— O prelado queria a divisão da freguezia, e nós a dividimos.

Um Sr. Deputado:— E lhe demos então os limites, que julgamos mais convenientes. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros:— Eis ahi a confirmação de minhas palavras, ainda ha pouco contestadas! Porque razão não aceitaram os limites lembrados pelo Sr. bispo, se nenhumas outras informações tinhamos, senão as della, e se ninguem, como agora reconhecem os nobres deputados, é mais competente para dar suas informações?

O Sr. Lucena:— Porque temos o direito de apreciar a conveniencia desses limites.

O Sr. Araujo Barros:—Não aceitaram, porque não lhes convinham (ouvem-se apartes); mas agora, que eu muito de proposito não quero discutir o projecto pelo lado religioso, aferram-se a estes principios, e enternecem-nos a todos com a sua orthodoxia!...

(Ouvem-se novos apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Não respondo mais agora aos apartes.

Uma Voz:—Muito bem.

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros (para o Sr. Barão de Muribeca):—Estou convencido que não responderei com proficiencia a todos os argumentos e apartes dos honrados membros.

Uma Voz:—Isto é modestia.

(Continuam os apartes.)

O Sr. Araujo Barros:— Decididamente não querem deixar-me fallar!! Estão fallando todos ao mesmo tempo.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Araujo Barros:— Mas, Sr. presidente, apezar de minha fraqueza, irei sempre fazendo o que poder.

Eu disse que o principio religioso não tinha sido attendido na creação da freguezia da Petrolina, e em poucas palavras o direi de passagem.

A antiga freguezia da Boa-Vista continha em si cinco capellas, a saber, as da Petrolina, da Cazoeira, do Cabocio, da Ilha do Pontal, e a antiga matriz.

Os meus distinctos impugnadores creando a nova freguezia separaram todas as capellas para a nova e *sympathica* freguezia da Petrolina, deixando a Boa-Vista sómente com a sua matriz.

Uma Voz:— Era de mais.

O Sr. Araujo Barros:— Sr. tachygrapho registre este aparte.

Um Sr. Deputado:—Está fallando contra o vencido.

O Sr. Araujo Barros (para o Sr. Moscoso):—V. Exc. que tanto fallou contra o vencido, póde com justiça dar-me este aparte?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Pois deixarei o vencido e voltarei ao discurso do honrado membro, a quem estou especialmente respondendo.

Demonstrado, como fica, que com a espada, com que me suppunham ferir, feriram-se mais profundamente os meus nobres impugnadores...

O Sr. Barão de Muribeca:— O que não demonstrou.

O Sr. Araujo Barros (para o Sr. Barão de Muribeca) são opiniões... Eu passarei agora a outra parte do discurso, a que respondo.

O illustre membro achou em sua benevolencia que devia dizer achar-me eu fazendo opposição systhematica a qualquer projecto, que aqui se discutia.

O Sr. Barão de Muribeca:—Quem disse isto? Fui eu?

O Sr. Araujo Barros:—V. Exc. não foi só quem fallou na casa.

O Barão de Muribeca:— Como está olhando para mim...

O Sr. Araujo Barros:— Olho, porque está na minha frente.

O Sr. Barão de Muribeca:—Está bem.

O Sr. Araujo Barros:—Mas eu, Sr. presidente, protesto contra esta proposição.

O Sr. Ferreira de Aguiar.— Disse que parecia isto.

O Sr. Araujo Barros:—Não é exacta semelhante asserção, repito; só me pronunciei aqui contra o projecto creando a nova parochia de Petrolina, e quando hontem abri a discussão do projecto de Cruangy, só o fez tratando a questão sob o ponto de vista eleitoral.

Não disse cousa alguma ácerca da utilidade do projecto sob o seu lado espiritual, e se isto assim é, Sr. presidente, em que é que estou contrariando a obra de meus amigos?

Como pelo facto de dizer-se que o projecto não é util sob seu aspecto eleitoral, logo o honrado membro, ha de encontrar uma contradição entre mim e a pessoa, a quem se attribue a idéa originaria do projecto.

Por outro lado o que me importa a mim, que um ou outro de meus amigos ache conveniente um projecto, que eu julgo inutil, e contrario ao principio eleitoral deste ou daquelle destricto, entendido este principio de conformidade com o bem geral nesta materia?

Quando pois os nobres deputados me atacam por esse lado, acreditem que não combatem a mim, mas aos castellos, que armaram; foi isto justamente o que aconteceu ao honrado membro, de quem me occupo.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros:—(Para o Sr. Aguiar.) Eu ouvi o seu discurso com paciencia; tenha a mesma paciencia commigo; deixe-me continuar.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Que tem que o projecto fosse obra do Sr. Dr. Souza Carvalho?

Por ventura eu fiz compromisso algum de subscrever todas as opiniões desse illustre cavalheiro?

Quererá o nobre deputado achar-me em contradicção com aquillo, sobre o que nunca emitti opinião alguma?

Para que, pois, insistir sobre essas cousas?

Eu vi, é verdade, que o nobre deputado ia fazer a sua estréa; precisava de thema para alargar o plano de seu discurso, e em falta de assumpto mais idoneo, assentou que devia crear phantasmas para os combater, emprestando-me cousas, que eu não disse, e em que aliás nem toquei.

O honrado membro teria obrado com mais prudencia, encetando o debate antes de mim, e fazendo então as considerações, que quizesse; mas querer bater-me, attribuindo-me argumentos em ponto, em que nem de leve toquei? Isso não posso admittir.

O Sr. Aguiar:— Esta é a primeira discussão, e o nobre deputado começou o seu discurso, dizendo que não havia necessidade e nem utilidade no projecto.

O Sr. Araujo Barros:— Sim, senhor; mas olhe que fui logo dizendo que não ia tratar da questão sob o ponto de vista espiritual. Portanto, procurando o nobre deputado agredir-me sob esse aspecto, creia que apenas fez de poeta.

Um Sr. Deputado:— Olhe que elle faria tudo, menos de poeta.

O Sr. Araujo Barros:— Oh! se o fez!

Sr. presidente, muito de proposito eu não tratei da questão sob o ponto em que foi combatido; e se o fizesse, acredite o nobre deputado, e acredite a camara que eu diria tambem: restauremos a parochia de Cruangy, levantemos uma matriz no centro do territorio da nova parochia, afim de que nenhum christão morra sem o pasto espiritual; colloquemos o sacramento á porta da casa, se for possivel; em uma palavra ponhamos a igreja em tal situação, que todos os fieis possam facilmente exercer e praticar todos os actos proprios para a sua salvação.

Mas posso eu fazel-o, quando a opinião do prelado nada vale a esse respeito? Posso eu fazelo, quando em vista do que occorreu com a Petrolina sou obrigado a apreciar a creação das parochias somente debaixo do ponto de vista eleitoral?

Creio que não; e se eu quizesse manifestar-me em favor da creação da nova parochia, creio que o melhor caminho era calar-me, ou fallar contra a idéa.

Sim, Sr. presidente, V. Exc. tem visto, que apenas peço a palavra nesta casa, inscrevem-se logo contra, tres e mais oradores.

Um Sr. Deputado:— Isto não será poesia?

O Sr. Araujo Barros:— Não o é, como pensa o nobre deputado, porque os factos confirmam as minhas palavras.

Continuando direi Sr. presidente, que por aquella razão eu não pediria a palavra para justificar o projecto em discussão, ainda mesmo quando o achasse bom e adoptavel debaixo de mais de uma relação.

Occupar-me-hei agora com outras proposições do nobre deputado.

Eu disse, Sr. presidente, que a creação da parochia de Cruangi tinha por fim claro e manifesto diminuir o numero dos eleitores de Itambé; que como esta freguezia havia resistido gloriosa e vencido sempre sem auxilio do governo, mostrando que alli não pesavam as influencias de Goianna, era preciso punir, castigar a sua rebeldia.

O Sr. presidente:— Eu não posso permittir que o nobre deputado continue nesse terreno, e por isso lhe peço que deixe as questões estranhas á materia do projecto, e se cinja a ella.

O Sr. Araujo Barros:— V. Exc. vê que estou respondendo ao discurso do nobre deputado, que tocou em todos esses pontos. Sem embargo disso, porem, procurarei ser tão breve, quanto for possivel.

Em continuação direi, Sr. presidente, e com toda a franqueza, que não descubro no projecto senão o desejo de punir-se a freguezia de Itambé, a qual commetteu o enorme peccado de não abater-se diante das influencias de Goianna, auxiliadas pelo poder. Uma freguezia tão rebelde, é preciso ser reduzida, diminuindo-se-lhe o numero de eleitores que tem. Essas minhas idéas são tanto mais justas, quanto tambem se tira parte do territorio da freguezia de Nazareth, que tambem foi outra freguezia rebelde e audaciosa. (Reclamações). Ora, o projecto quer collocar a sede da matriz na freguezia de Cruangi, onde as influencias de Goianna, como eu já o disse nesta casa, tem muitos elementos de triumpho, tendo os juizes de paz do lugar e os respectivos supplentes, e por isso tendo elementos para a composição da futura mesa.

Ha nada mais claro do que essa demonstração?

Não se está vendo por isso a razão, que eu tinha, e tenho para dizer que o projecto não é util, porque elle tende somente a favorecer interesses de grupos, que querem preponderar, acabando pelo retalhamento com a influencia natural e legitima de seus adversarios?

E se isto não é exacto, Sr. presidente, V. Exc. me permittirá que eu manifeste estes receios, exponha essas duvidas, até que os honrados membros, que me combatem, as dissipem do meu espirito.

E devo confessa-lo, Sr. presidente, estas cousas me suggerem milhares de idéas; ante mim se alarga um vasto horisonte; idéas sem numero de preparos eleitoraes, de predisposições, e arranjos para o futuro, tudo isso vejo que se prende a um systema de politica machiavelica, propria para conservar a situação por qualquer meio, para acabar no segundo districto com os vencidos.

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros:— V. Exc. pode ter lido muitas vezes a obra, de que me falla; pode tela comprehendido melhor do que eu; mas creio que não levará a mal, que eu a comprehendesse, segundo o meu enunciado.

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros:— Vou tratar de outro ponto do discurso do nobre deputado pelo segundo circulo. Sei que tenho de percorrer um terreno escabroso.

O Sr. Souza Reis:— A serra do Mascarenhas talvez. (Riso.)

O Sr. Araujo Barros (para o Sr. presidente):— Mas desde já asseguro a V. Exc. que não lhe darei lugar, a que me chame á ordem.

Uma Voz:— Que insinuação geitosa!

O Sr. Araujo Barros:— Quero somente lastimar, que o nobre deputado trouxesse para a discussão nomes proprios, que bem podiam ficar á margem, para que a discussão se não tornasse desagradavel, tornando-se pessoal.

De feito, Sr. presidente, qual foi a conveniencia de serem declinado aqui os nomes dos Srs. Drs. Carvalho e Alfredo? Não se podiam discutir essas cousas, como eu o fiz, sem declinar nomes proprios? Por ventura o nobre deputado deixaria de enchergar a inconveniencia de uma discussão nesse terreno?

Para que, pois, senhores, esses nomes invocados aqui?

O Sr. Souza Reis:— Então passe sem tocar nelles.

O Sr. Araujo Barros:— Tenha paciencia: necessito de registrar aqui estes factos; quero que as minhas considerações a esse respeito fiquem bem gravadas na memoria de todos.

E' exacto, Sr. presidente, que os dous cavalheiros, a quem me referi, e em cujos nomes primeiro tocou o honrado membro, a quem respondo, estavam e estão em antagonismo na comarca de Goianna; mas assim como o Sr. Dr. João Alfredo tem aqui vozes que o defendam, é muito natural que eu ainda me levante para fazer valer mais uma vez o interresse dos auzentes. Onde, porém, nos arrastarão as cousas no terreno das personalidades? Qual o proveito, que podemos tirar de discutir os nomes proprios? Para que, pois o nobre deputado trouxe para a casa os nomes destes dous individuos?

O Sr. Ferreira de Aguiar:— Somente para explicar a politica de Goianna, mas nada disse a respeito da individualidade de um ou de outro.

O Sr. Araujo Barros:— Para que provocar, como provocou, comparações odiosas?

O Sr. Ferreira de Aguiar:— Não o fiz muito de proposito, emquanto que o podia fazer.

O Sr. Araujo Barros:— Para não incorrer nas faltas, que censuro; afim de não irritar a discussão; desejando evitar comparações, que aliás não receiaria, deixo o nobre deputado só no terreno, em que se collocou. Registro o facto, e passarei a outros pontos de seu discurso.

Disse o nobre deputado que não ha partidos politicos em Goianna, que ha somente grupos, que fazem esforços a bem deste ou daquelle affeiçoado!

Este apontamento que fiz das palavras do nobre deputado, encerra, como se vê, considerações de mais de uma ordem.

Sim, Sr. presidente, se não ha partidos politicos em Goianna, se alli ha somente facções, grupos que não representam pensamento algum politico......

O Sr. Ferreira de Aguiar dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros:— Então para que trouxe isto para a discussão?

(Ha um aparte).

O Sr. Araujo Barros:— Pois bem! Deixarei tambem isso de parte, e irei a outros topicos do seu discurso.

Sr. presidente, quando eu encetei a discussão sobre o projecto, vio a camara que somente o encarei debaixo do ponto de vista eleitoral.

O Sr. Barão de Muribeca:—Apoiado.

O Sr. Araujo Barros:—Nesse intuito fiz ver

que [illegible] por [illegible] vencer as [illegible] de Itambé, [illegible] numero [illegible] sarios, ou tirando-lhe [illegible] equilibrio na balança [illegible] que a eleição exprima sempre a vontade genuina do mesmo circulo. [illegible] mesmo eu acreditava, que a creação da freguezia não era inspirada pelo bem publico.

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Vê o nobre deputado, que não são simples [illegible], que o [illegible]gem ; o nobre deputado está [illegible].

O Sr. Araujo Barros :—Não se [illegible], meu collega. Espere um pouco.

O Sr. Souza Reis :—Não ; elle está apreciando o seu procedimento.

O Sr. Araujo Barros :—Mas quando eu esperava, que o nobre deputado dissipasse a minha crença, mostrando que os meus calculos, não eram fundados ; quando eu esperei que o nobre deputado me demostrasse que se não queria fazer de Cruangy elemento concomitante para a força central de Goianna, eis que o honrado membro sómente procurou pôr em duvida que hajam em Itambé influencias legitimas.

Pode ser, senhor presidente, que todas essas cousas não sejam verdadeiras, que as minhas apprehensões não tenham fundamento, que eu não tenha apanhado bem os symptomas, as idéas, que julgo enraizadas naquelles que agora se lembrarão de fazer reviver este projecto ; mas, repito, senhor presidente, eu assim o penso, assim desconfio.

E respondendo agora ao aparte do nobre deputado digo-lhe, que bem razão tinha eu em aconselhar-lhe que aguardasse as conclusões, que me havia de achar sempre em perfeita coherencia com as minhas anteriores palavras.

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros :—Pois se foi o nobre deputado quem me livrou do peccado de me achar em contradicção, então agradeço-lhe cordialmente essa prova de sua bondade.

Eu tratarei de responder agora se os distinctos cidadãos de Itambé são ou não influencias legitimas.

(O orador depois de uma pausa.)

Esta cousa chamada influencia legitima, Sr. presidente...

O Sr. Barão de Muribeca :—E' muito difficil saber qual é.

O Sr. Araujo Barros :—não tem entre nós uma definição aceitavel em toda a extensão da palavra. Não poderei por tanto satisfazer talvez completamente ao honrado membro sobre esse topico do seu discurso.

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Eu disse que o ganho da eleição não significava influencia legitima.

O Sr. Araujo Barros : — Mas se quando alguem se acha desprotegido pelo poder, se quando alguem ao contrario se vê perseguido pelo mesmo poder, se quando alguem achando-se em luta com uma autoridade infrene, como achou se, segundo as informações que tive, a gente de Itambé na eleição de setembro de 1860, se quando se dão todas estas circumstancias, e se vence, se póde dizer que esse alguem é uma influencia legitima, então eu digo que em Itambé, freguezia briosa, e superior a todo o elogio, existe legitima influencia.

O Sr. Barão de Muribeca : — Se se deu isso é verdade ; a questão é se se deu.

O Sr. Araujo Barros :—Se as influencias se reconhecem e se mostram, quando lutam com os proprios recursos, se ellas se medem somente por semelhante bitola, então creia o nobre deputado que são legitimas as influencias de Itambé, que venceram, lutando vantajosamente contra o poder local, contra o poder irritado de Goianna, o qual queria a todo o custo, não o triumpho desta ou daquella freguezia, mas o de todas as freguezias de Goianna, afim de se dar aos amigos da capital uma demonstração de prestigio e preponderancia, de que se fazia ostentação.

Encarerei esse ponto debaixo de outro aspecto.

O honrado membro acabou de confessar aqui, que os eleitores de Itambé o haviam honrado com os seus suffragios.

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Disse que não fallo, por tanto, com paixão.

O Sr. Araujo Barros :—Pois bem ! Eu tambem não estou fallando com paixão.

Se os eleitores de Itambé, não obstante ser o nobre deputado affeiçoado, e ir na chapa dos seus adversarios extremados e implacaveis, tiverem bastante espirito de justiça, bastante força de vontade para enchergarem no nobre deputado, não um adversario politico, mas o seu merecimento pessoal, as virtudes civicas do honrado membro....

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Foi bondade.

O Sr. Araujo Barros :—.... é preciso confessar que esses homens possuem predicados que constituem influencias legitimas.

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Não.

O Sr. Araujo Barros :—Oh ! Pois homens desse tempera, que sabem distinguir nos adversarios o merecimento para o premiar, não são influencias legitimas ?

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Não.

O Sr. Araujo Barros :—Pois homens, que a essas qualidades invejaveis, e raras hoje, reunem força propria, opinião decisiva, até o ponto de resistir e vencer contra o poder, homens que além disso dispõem de um numero crescido de votos para premiar os merecimentos pessoaes de seus adversarios não serão influencias legitimas ?

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Não.

O Sr. Araujo Barros :—Então o que é influencia legitima ?

O Sr. Souza Reis :—*Hoc opus !*

O Sr. Araujo Barros :—Será a que vence com o apoio das baionetas ?

Um Sr. Deputado : — Olhe bem quem venceu com as baionetas.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Fallam somente das que foram para Goianna ! Por que não fallam das que foram para Olinda e Iguarassú ?

O Sr. Barão de Muribeca : — E chegaram tarde em alguns lugares.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Contesto isso solemnemente.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros :— Estiveram á disposição da autoridade para manter a ordem.

Um Sr. Deputado :—Estiveram á disposição do juiz de paz.

O Sr. Araujo Barros :—Para manter as suas decisões legaes. E' a presumpção natural. Tudo mais são suspeitas ; são cousas que se dizem, e que não se provam ; lugares communs, armas gastas, e que já não inquietam os governos.

O Sr. Ferreira de Aguiar : — Não se provam ! Está escripto em officios ; leia o discurso do Sr. João Alfredo na camara geral.

O Sr. Araujo Barros :—Ora esta ! ! ! A que fonte me remette ! ! Para o discurso do Sr. João Alfredo ! ! (O orador exprime signal de grande assombro.)

Um Sr. Deputado :— Os documentos com que provou as suas allegações.

O Sr. Araujo Barros : — Que documentos, Sr. deputado ! Qual a força probatoria desses documentos, diante de quem sabe pensar e reflectir !

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros : — Não quero discutir os negocios de Goianna especialmente ; o campo é vasto ; só entrarei nelle provocado, completamente forçado.

O Sr. Souza Reis :—E persuade-se que receiamos entrar nessa discussão ?

O Sr. Araujo Barros : — (Cruzando os braços e olhando para o Sr. Souza Reis.) Como está tão mudado !

O Sr. Souza Reis :— Mudado está o nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros :—O honrado membro sempre tão placido, tão mansueto, tão sympathico, tão cordial, agora tão singularmente irado !

O Sr Souza Reis :—Não estou irado, mas o nobre deputado está só a ameaçar com a discussão para que se pense que receiamos uma discussão nesse ponto.

O Sr. Araujo Barros :—Ameaçar eu que tenho evitado os convites mais de uma vez feitos. Ameaçar eu, que me acho tão só nesta casa !

O Sr. Souza Reis :—Não é por isso.

O Sr. Araujo Barros :—Como se desconcerta !

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros : — Creio que não magoei ao nobre deputado ; o seu calor é o calor....

O Sr. Souza Reis : — Se me magoasse o calor não seria este.

O Sr. Araujo Barros :—O seu calor é nascido de suas convicções (Risadas)....

(O orador depois de uma pausa.)

Sr. presidente, o honrado membro, a quem [illegible] fallou aqui nas baionetas, que foram para Itambé.

[illegible] necessidade, por tanto, de responder a [illegible] do discurso, de que me tenho occupado.

Creio que é sabido que o Sr. commendador Ambrosio não acabou a sua administração de modo [illegible] deixar de prender uma [illegible] seu [illegible]. Sympathico [illegible] do nobre deputado. As baionetas, que foram para Itambé, não foram por fazer [illegible] corpo eleitoral, que era pertencente em sua quasi totalidade aos adversarios do honrado collega.

Essas baionetas foram talvez acautelar a desordem, que devia naturalmente rebentar do facto de se querer compor a mesa, introduzindo nas urnas listas falsificadas, escriptas por alguem, e dadas a distribuir entre os adversarios por algum falso amigo destes, bandeado por motivos, que não quero revelar á casa por não ter necessidade disto.

O Sr. Barão de Muribeca :—Em Itambé ?

O Sr. Araujo Barros :—Sim.

Por tanto não estejamos a levantar suspeitas, que se destroem tão facilmente. As poucas praças, que foram para Itambé, não podiam ter por fim senão evitar perturbações na ordem publica.

Um Sr. Deputado : — A desculpa é sempre esta.

O Sr. Araujo Barros :—Assim como as accusações são sempre do mesmo theor. Além de que, deve se mais naturalmente suppor que os actos dos homens, que estão no poder, são sempre inspirados pelo bem publico.

(Ha um aparte.)

Uma Voz :—Porque não falla em Tejucupapo ?

Vozes :—Não, não.

O Sr. Ignacio Leão :—Porque não se falla nessas cousas, eu desejava ouvir.

O Sr. Araujo Barros :—Não tenho interesse nisso ; quem o tiver que o faça.

O Sr. Barros Barreto :—Ahi vem a discussão da força policial.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Já está na ordem do dia.

O Sr. Araujo Barros : — Digo e applico as mesmas reflexões acerca das instrucções, em que fallou o honrado Sr. deputado, a quem respondo. Não ha administrador tão inepto, tão pouco zelador de sua propria dignidade, que dando instrucções a seus subordinados, o faça de modo que lavre o seu corpo de delicto.

O Sr. Souza Reis :—Não dará aos seus empregados, mas a quem não é empregado talvez.

O Sr. Araujo Barros :—Seria inepcia maior, e por isso mesmo mais inacreditavel.

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros :—Isso de legados *a latere* parece-me que só póde sahir do corpo dos cardeaes. Creio eu ; não estou muito certo nestas cousas de legados.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Não digo que não sei nada disso ! Ensinem-me alguma cousa sobre este ponto ; o que eu sei é que ha legados *á latere*, legados *missos*, etc., etc., etc.

O Sr. Souza Reis :—Isto é pelo estudo que o nobre deputado fez sobre as cousas ecclesiasticas.

O Sr. Araujo Barros :—Proveito meu.

(O orador depois de alguma pausa).

Agora, que terminaram os apartes, Sr. presidente, continuarei no que ia dizendo.

Se as presumpções naturaes são as que nos devem levar a crer nas boas intenções dos que governam, quero persuadir-me que as 12 praças que foram para Itambé, não tiveram outra missão senão a de garantia a paz publica, e assim continuarei a pensar até que por documentos authenticos se prove o contrario. Quem accusa, desvirtuando as intenções, deve estar armado de provas.

O Sr. Souza Reis :—Da censura á accusação ha muita distancia.

O Sr. Araujo Barros :—E tanto comprehendi a distancia, que não fiz esforços na defesa. Passarei portanto a outro ponto.

Sr. presidente, o nobre deputado que faz parte do funccionalismo de Goianna, julgou que devia prevalecer-se da occasião para tecer os seus elogios aos respectivos ex-juizes de direito e municipal.

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Não disse o que elles merecem, nem o que desejava dizer.

O Sr. Araujo Barros :—E accrescenta agora em aparte que não deu maior desenvolvimento á sua *ode*, porque a occasião não era opportuna.

Sr. presidente, pouco me inquietam os elogios tecidos por alguem aos seus amigos ; é licito ao nobre deputado fazer os elogios, que quizer, e quando lhe parecer, a qualquer dos seus amigos.

Eu não tocarei nos juizes de direito e municipal de Goianna.

O Sr. Barão de Muribeca :—Não toquemos em juiz municipal nenhum. Quer ?

O Sr. Araujo Barros :—Se nas palavras do honrado membro ha alguma reserva, que entende comigo, já vê V. Exc. que não posso aceitar o seu convite ; porque não me considerando réo de culpa, graças a Deus, estou persuadido que me defenderei vantajosamente de todas e quaesquer accusações que me façam, como juiz.

Não fallarei, portanto, repito, nos juizes de Goianna.

O Sr. Presidente :—Falle na freguezia de Cruangy, que irá bem.

O Sr. Araujo Barros :—Pois bem ! Respeito tanto a autoridade de V. Exc., além disso tenho tão profundas sympathias pela pessoa de V. Exc., que vou tratar de obedecer-lhe ; mas V. Exc. me ha de consentir que diga algumas ligeiras e agradaveis palavras sobre minha viagem a Goianna. (Risadas.)

O Sr. Presidente :—Isto não posso prohibir, uma vez que se fallou em seu nome, que se lhe fez uma accusação.

O Sr. Araujo Barros :—Agradeço muito essa justiça. Ella me penhora extremamente.

Em relação á freguezia de Cruangy, Sr. presidente, é evidente que eu não posso admittir a sua creação, porque desejo que as cousas se façam sempre de conformidade, não com os principios de uma politica a Machiavel, mas segundo os dictames de uma politica sensata, politica emanada do christianismo....

O Sr. Barão de Muribeca :—Qual é ella ? Estou ancioso por ouvi-lo.

O Sr. Araujo Barros :—E' a politica da moralidade ; é a politica que não quer os meios deshonestos ; é a politica, que só emprega os meios que se podem confessar de fronte erguida.

O Sr. Barão de Muribeca :—Muito bem.

O Sr. Souza Reis :—Essa fronte erguida já li...

O Sr. Mello Rego (Joaquim) dá um aparte no mesmo sentido.

O Sr. Araujo Barros :—(Para os dous senhores.) Como elles andam lendo essas cousas ! Que harmonia de pensamentos !.... Com que então já leram isto ? (Risadas.)

O Sr. Souza Reis :—E' tão bonito !

O Sr. Araujo Barros :—Estimo muito que eu lhe désse occasião para essa expansão de jubilo. Mas como as horas do prazer duram pouco, passarei a occupar-me do assumpto.

O pensamento capital, que deu lugar ao alargamento dos circulos, foi o desejo de se acabar com a preponderancia dos interesses individuaes, com os arranjos de familia, com os potentados de aldeia. Ora, essa mesma razão deve ser attendida na creação das parochias, debaixo do ponto de vista eleitoral, já se sabe. Cumpre que se evite que nella prevaleçam os interesses dos parentes, o proveito de poucos. Ora, é justamente o desejo de evitar esses perigos, que são perigos publicos, por isso que a lei, ou a reforma eleitoral ultima propoz-se a conjura-los, é o desejo de evitar essas causas, repito, que me decide a não votar pela creação da nova freguezia. Não quero contribuir com o meu voto para augmentar a importancia das influencias vencedoras em Goianna. Quero o *bene esse civitatis* com applicação a idéa, de que se trata. E' só por este principio, que me tenho guiado nesta casa.

O Sr. Barão de Muribeca :—Nego.

O Sr. Araujo Barros :—Não acha rigoroso isto ?

O Sr. Barão de Muribeca :—Sou franco.

O Sr. Araujo Barros :—Pois eu offereço uma declinatoria ao juizo de V. Exc. E' só o que tenho a responder-lhe e irei por diante.

Sr. presidente, as cousas como se acham vão bem, e achando-se os eleitores de Itambé e Na- [illegible] as freguezias de Goianna [illegible] que não fallo senão inspirado pelo desejo [illegible] a eleição do mesmo circulo venha [illegible] a expressão, não das eleições dos [illegible] Goianna, mas a do circulo ; e se isto se não conseguir de todo, ao menos faça-se o que se póde, e o que se deve.

Agora tocarei, Sr. presidente, na minha viagem á Goianna.

[illegible]

O Sr. Souza Reis :—[illegible] sempre [illegible]

O Sr. Araujo Barros :—Não ; fui para chamal-a á eleição.

O juiz municipal da capital, disse o honrado membro, fallou em [illegible] percorreu todo o circulo no tempo da eleição !

Novos crimes, senhores !

Um Sr. Deputado :—Foi pleitear a eleição em Goianna !

O Sr. Araujo Barros :—Tenha paciencia ; eu não quero offender de modo algum o nobre deputado ; o seu discurso tem phrases, que penetram como uma lanceta ; mas foram ellas applicadas com tanto mimo, com tanta delicadeza, que desejo ter a fortuna de imita-lo. Tenha, portanto, paciencia comigo.

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Eu não tenho a menor queixa do nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros :—Aceito a declaração, e agradeço.

Todos sabem, Sr. presidente, que a eleição de eleitores de 1860 teve lugar a 3 de dezembro do mesmo anno. Creio que o honrado membro não contesta que foi nesse tempo, que me approuve fazer essa digressão : não é assim ?

O Sr. Ferreira de Aguiar :—Foi.

O Sr. Araujo Barros :—Ora, todos sabem que esse tempo é de ferias, e que por lei geral, e por decisões do governo da provincia, o juiz pode sahir nesse tempo fora do termo, com tanto que a elle possa voltar dentro de 24 horas.

O Sr. Ferreira de Aguiar :—E com tanto que não vá pleitear uma eleição.

O Sr. Araujo Barros :—Não toque nisso ; não agite as ondas, que estão calmas.

O Sr. Barão de Muribeca :—Pleitear, eu admitto ; o que não quero é que elle vá conquistar uma eleição.

O Sr. Araujo Barros :—Que Alexandre que sou eu !.....

O Sr. Barão de Muribeca :—Alexandre só não foi quem conquistou.

O Sr. Araujo Barros : — Pois disto não sabia eu.....

Continuando direi, Sr. presidente, se era-me permittido sahir fóra do termo, com quanto que a elle podesse voltar dentro de 24 horas ; se em todo o circulo só fui até Limoeiro, donde podia regressar dentro das 24 horas ; se de Goianna podia eu vir em 6 horas, como o fiz quando quiz porque razão o nobre deputado havia de tocar em meu nome, fazendo pausa nelle, como quem por longo tempo queria saborear um prazer inexprimivel ?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Pois os nobres deputados acreditam que só eu é que sou poéta ?

Pois estão enganados. O honrado membro a quem respondo, é um poéta tambem ; fez romances, escreveu as minhas viagens dia por dia, hora por hora (risadas).

Cheguei a persuadir-me á vista do cuidado com que elle não perdia uma circumstancia qualquer da minha vida nesse tempo que de feito eu havia causado grande impressão no espirito do honrado membro. Que prazer que eu não dei aos romancistas ! (risadas.)

Entretanto, senhores, quando eu dava ao honrado membro esses momentos de verdadeiro prazer para os homens de letras, sentia que ao ver-me, o nobre deputado mudava o aspecto risonho, com que naturalmente havia de descrever as minhas impressões de viagem.

Com effeito, quiz a minha infeliz estrella, que eu encontrasse-me uma vez com o nobre deputado. Procurei-o ; dirigi-me a elle para o comprimentar e renovar-lhe a expressão de minha sympathia. Encontrei-o, porém, enfesado ! Fiz nova tentativa para desfazer a taciturnidade do honrado membro : baldado esforço ! Achei-o sempre carregado no semblante, e até severo no gesto.

O Sr. Souza Reis : — Isto é difficil de acreditar-se.

O Sr. F. de Aguiar :—E diz que sou o poeta !

O Sr. Presidente : — Trata-se da freguezia de Cruangy.

O Sr. Araujo Barros : — V. Exc. [illegible] permittir que fallasse em minhas viagens ?

Eu ia dizendo que não sendo crime o ter eu caminhado até Goianna em tempo de eleição, não se me podia fazer uma censura por isto, e muito menos o nobre deputado se achava autorisado para isso, tendo estado tambem á frente da campanha eleitoral.

O Sr. Presidente :—Não posso permittir mais.

O Sr. Drummond : — Sendo promotor de Goianna.

O Sr. Araujo Barros : — Sendo promotor de Goianna, como muito bem diz o nobre deputado, exercendo autoridade alli, circumstancia que se não dava a meu respeito, achando-me eu alli apenas como cidadão brasileiro.

O Sr. Presidente :—E' a freguezia de Cruangy que está em discussão, e não os poderes que este ou aquelle tinha na eleição.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Então como cidadão não tenho o direito de viajar dentro da provincia do meu nascimento ? Oh ! até desse direito me querem despojar !

O Sr. Barão de Muribeca :—Tem até o direito de cabalar.

O Sr. Araujo Barros :—Mas eu fui conferenciar com alguns bons amigos que alli tenho, fui ver aquella cidade que nunca tinha visto, e que me disseram ser rica, populosa, e muito commercial. Sou apreciador dessas cousas. Aprouve-me ir vê-las.

O Sr. Souza Reis :—Então está justificado.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Ora certas coincidencias ! Está o nobre deputado sómente a querer-me envolver em negocios eleitoraes ! Coincidencias !..... Coincidencias são cousas que combinam com muitas outras.

O Sr. Souza Reis :—Por exemplo.

O Sr. Araujo Barros : — O nobre deputado é tentador ! (Risadas.) Não quero ser eu quem levante a ponta do véo. E tenho dito sobre a minha viagem.

Voltando ao projecto, Sr. presidente, devo dizer que o não adopto pelas razões expendidas.

Além disso applicarei aqui um dito de um dos mais illustres membros desta casa, o qual me pareceu chistoso, e em todo o caso me suggerio um valioso argumento.

De Cruangy sahio o cholera que devasta a provincia.

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Araujo Barros :—Em todo o caso não se me contestará que Cruangy é um lugar insalubre e que nunca poderá ser vantajosamente a séde de uma freguezia.

Deixarei, porém, agora isso de parte, por não ser esta a occasião propria para se apreciar e discutir detalhes.

Occupar-me-hei por ultimo com o discurso do nobre deputado do mesmo circulo, que fallou em segundo lugar.

Sr. presidente, eu dei-me ao trabalho de procurar a summa do discurso do honrado membro e declaro que nada encontrei nelle que mereça uma resposta especial.

O Sr. Veiga Pessoa :—Só o nobre deputado é quem sabe dizer boas cousas !

O Sr. Araujo Barros :—Tenha paciencia, eu não quiz offender nem de leve, quiz apenas dizer que as idéas do seu discurso tem sido apresentadas pelos outros membros da casa, a quem já tenho respondido, e por isso não responderei ao nobre deputado especialmente, afim de não reproduzir as minhas respostas.

O Sr. Veiga Pessoa : — Acima de nós está a casa.

O Sr. Araujo Barros :—E acima desta a opinião publica, arrimo que sempre ambicionei.

Tenho concluido.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem continuou a assembléa provincial a 2ª discussão do projecto, que fixa a força policial ; ao qual foi offerecido um substitutivo, cuja preferencia foi votada pela casa.

A discussão foi adiada pela hora.

A ordem do dia de hoje compõe-se das mesmas [illegible] com inclusão da 1ª discussão [illegible] 18.

[illegible] hoje, em recita extraordinaria, no [illegible], a excellente opera de Verdi *Il Trovatore*, que tão bem acolhida foi sabbado ultimo.

Aproveitamos a occasião para dizer algumas palavras acerca dessa execução naquelle dia.

A Sra. Marinangeli como sempre ; mostrou seu talento artistico e os [illegible] com que foi premiada pela natureza. Especialmente no *miserere* foi que brilhou, [illegible] deixou a desejar ao mais impertinente [illegible], e os applausos que recebeu [illegible] convencido.

A Sra. Corbari é uma verdadeira contralto de força, como ha muito não ouvimos no nosso theatro, sendo tanto cantora como tragica. Na aria da cigana, e na scena da prisão foi onde mais primou. Algum acanhamento que se lhe notou deve já ter passado agora que a conhece o publico, e que pode dar toda a extensão á sua voz pelo que aguardamos á presente recita.

O Sr. Bartolucci ganhou mais firmeza e extensão em sua voz, cantando sempre com geral agrado do publico.

O Sr. Belli pareceu-nos algum tanto acanhado, devido talvez a ser a primeira vez que entre nós cantou ; entretanto é um bom baixo profundo, e prova-lo-ha o seu trabalho vindouro.

Desta vez o emprezario attendeu ás exigencias do autor, e apresentou-nos os seus córos sufficientemente, e melhor ensaiados, o que agradou bastante.

Igualmente melhorou o guarda roupa, porquanto o baritono trajava com gosto e elegancia, e os demais personagens vinham senão no rigor de costumes que era para desejar, ao menos o melhor que podem comportar as innumeras despezas, e o diminuto subsidio que recebe o emprezario.

Consta-nos que ensaia-se a bellissima opera *Semiramides*, com todo o aparato exigido pelo autor, a qual dentro em pouco subirá á scena.

— Hoje se deverá extrahir a ultima parte da 1ª e 2ª da 2ª loteria (terceira concessão) a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio ás horas do costume.

— Foi nomeado o Sr. Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos para 2º escripturario da thesouraria provincial, a cujo lugar se opposera no concurso, que alli se procedeu para o respectivo preenchimento.

— Acha-se designado o dia 17 de agosto proximo vindouro, para se proceder a eleição de um membro da assembléa provincial pelo 5º districto eleitoral da provincia, em consequencia da vaga deixada pelo fallecimento do Dr. Antonio Baptista Gitirana Costa.

— Do Limoeiro escrevem nos em data do 1º do corrente :

Ainda davam-se casos de cholera por alli, fazendo uma ou outra victima.

Achava-se reunida a primeira sessão judiciaria do jury, sendo apresentados dez processos devidamente preparados para julgamento.

As nomeações de partidores do termo haviam agradado, principalmente por terem recahido em pessoas pobres e sobrecarregadas de familia.

— Acham-se de mez os Srs. mordomos da Santa Casa da misericordia seguintes :

Antonio Carlos de Pinho Borges, na casa dos expostos.

Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital Pedro II.

Antonio José Gomes do Correio, no hospital dos Lazaros.

— Offerecemos á leitura publica, transcripto do periodico *Minas Geraes*, que se publica na provincia do mesmo nome, um memorial da viagem que o Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo fez aos municipios de Sabará e de Santa Luzia, naquella provincia.

Nessa digressão foi S. Exc. devidamente apreciado pelos seus governados, que o honraram com provas inequivocas de consideração.

Differentes allocuções lhe foram dirigidas já pelas municipalidades, já por differentes cavalleiros, em felicitação a S. Exc. Omittimos essas peças por falta de espaço sufficiente.

« *Memorial da viagem que o Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, fez aos municipios de Sabará e Santa Luzia.*

« No dia 11 de fevereiro ultimo pelas 9 1/2 horas da manhãa, S. Exc. o Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia, com sua Exma. familia, partio desta capital em visita aos termos de Sabará e Santa Luzia, levando em sua companhia o Sr. capitão Antonio Daniel da Costa e Fortunato Carlos Meirelles, empregado da secretaria do governo, no caracter de seu secretario particular.

« Até certa distancia foi S. Exc. acompanhado pelo Exm. Sr. senador Manoel Teixeira de Souza, Dr. chefe de policia, brigadeiro Feu e alguns officiaes dos corpos militares aqui existentes e outras pessoas.

« Com S. Exc. seguiram o Sr. Dr. Emmanuel Liais, director adjuncto do observatorio astronomico de Paris, sua senhora e Eduardo José de Moraes, 2º tenente de engenharia civil e Ladisláo de Souza Mello e Netto, encarregados de ajuda-lo nos trabalhos de exploração do Rio de S. Francisco.

« Logo adiante dos Henriques, em o lugar denominado—Teböes, grande numero de cavalleiros, inclusive o Sr. tenente-coronel João Fernandes Ramos, e alguns officiaes do 3º batalhão de guardas nacionaes, achava-se á espera de S. Exc. que depois de corteja-los com a sua costumada affabilidade, partio para o arraial da Cachoeira do Campo, onde tudo estava disposto para sua hospedagem em casa do Sr. Ramos.

« Findo o jantar o Sr. conselheiro José Bento e comitiva tomaram o caminho da caudelaria na distancia de 1/4 de legua, e ahi examinou S. Exc. minuciosamente o estado da casa que encontrou ameaçando ruina. Na sua volta apeou-se no palacete, propriedade particular de S. M. o I, e depois de descançar por algum tempo conversou largamente com o Sr. Ramos sobre estes estabelecimentos, e montando depois a cavallo tomou o caminho que vai ter á igreja matriz onde entrou e teve que admirar-se da rica talha deste templo ainda bem conservado.

« Logo que S. Exc. apeou-se em casa do Sr. Ramos, uma banda de musica mantida á custa de alguns particulares, e dirigida pelo Sr. capitão Rodrigo José de Figueiredo Murta, executou as mais bem escolhidas peças, e é de crêr que brevemente ella possa imitar a do corpo policial, no que muito se esmera o Sr. Murta.

« A's 10 horas da manhãa do dia 12, depois do almoço S. Exc. e comitiva, acompanhados do Sr. Ramos e mais pessoas gradas, seguio viagem para o Rio de Pedras, onde á distancia de 1/2 legua foi recebido pelo cidadão José Pereira de Almeida Mascarenhas Pessanha.

« Esse lugar acha-se em estado decadente.

« Depois do jantar S. Exc. foi visitar a igreja matriz, e por essa occasião assistio ás observações de Mr. Liais, que tomou a altura do pico da Itabira, que achou estar a 1,400 metros acima do nivel do mar.

« Partindo do Rio de Pedras no dia 13 chegou á freguezia de Santo Antonio do Rio-acima, onde visitou a igreja matriz, que encontrou em máo estado.

« Na encosta deste arraial corre o Rio das Velhas já navegavel com a largura de 25 á 30 braças ; e Mr. Liais tomou a altura que reconheceu ser de 720 metros sobre o nivel do mar.

« Continuando viagem chegou S. Exc. nesse mesmo dia á Congonhas e Morro Velho, sendo recebido a uma legua de distancia pelas pessoas mais gradas de Congonhas e pelo superintendente da companhia de mineração ingleza do Morro Velho o Sr. J. N. Gordon, commendador Francisco de Paula Santos, e todos os funccionarios e officiaes da mesma companhia.

« A entrada de S. Exc. nestas povoações pelas 8 horas da noite offerecia ao espectador o mais bello quadro ; a illuminação era brilhante, e do alto do Morro Velho, onde estava içado o estandarte inglez troava a artilheria que salvou até alta noite.

« Depois de uma lauta ceia, a que assistiram muitas pessoas de Congonhas e da companhia, e durante a qual foram propostos e correspondidos varios brindes, retiraram-se todos pelas 11 horas da noite a tomar descanço.

« A' 14 S. Exc. depois do almoço sahio á pé com o Sr. Gordon e mais funccionarios em visita ás lavras, engenhos e minas da companhia, mostrando sempre o mais vivo interesse nas indagações e perguntas que amiudadamente fazia, á respeito do systema de serviço alli observado.

« Assistio a amalgamação e apuração do ouro, até sua reducção em barras. Depois do jantar que se estendeu até 8 horas da noite, e a que concorreram muitas pessoas de Congonhas e dos arredores, e durante o qual foram feitos e applaudidos com muito enthusiasmo varios brindes, uma das filhas do Dr. Gordon executou em seu piano bellissimas peças musicaes, e [illegible] Gordon, bem como alguns empregados da companhia se dignaram de executar varias peças de canto, piano e flauta.

« No dia 15 pela manhãa, depois do almoço, continuou S. Exc. em sua excursão aos estabelecimentos que lhe faltavam percorrer, estendendo a sua visita até o arraial do Congonhas, onde foi recebido pelo reverendo vigario o Sr. Jeronimo Emiliano e mais pessoas gradas. Ahi visitou a igreja matriz que encontrou no melhor estado.

« Voltando deste passeio foi servido com todo o rigor da etiqueta outro jantar profuso, á que assistiram como sempre varias pessoas gradas : nesta occasião houveram muitos brindes, e o Sr. Gordon em um discurso mui significativo, teve occasião de fazer sentir a satisfação de que se achava possuido pela visita do delegado do governo imperial ao estabelecimento de mineração ; e S. Exc. proferindo algumas expressões analogas terminou com um viva a S. M. o Imperador, que foi por todos correspondido com o mais vivo enthusiasmo.

« No dia 16 pela manhãa, S. Exc. e comitiva depois de uma ligeira refeição montaram a cavallo, e seguidos do Sr. Gordon e sua familia, bem como do Sr. commendador Paula Santos e alguns officiaes da companhia, tomaram o caminho da capella catholica situada no mais aprazivel lugar, onde ouviram missa, notando o numeroso e luzido concurso que ahi se achava assistindo ao acto com exemplar silencio e gravidade. D'ahi seguio S. Exc. e na distancia de 1/4 de legua despedio-se das pessoas que o companhavam, tomando caminho de Sabará, onde chegaram pelas 11 horas da manhãa.

« A' distancia de uma legua da cidade do Sabará, foi S. Exc. encontrado por grande numero de cidadãos, entre os quaes se achavam o Exm. Sr. barão do Curvello, juiz de direito, juiz municipal, promotor publico, delegado de policia, e mais funccionarios publicos. Junto á porta do Sr. barão Curvello, onde S. Exc. foi apear-se, achava-se postada uma guarda de honra com banda de musica, para fazer as honras á S. Exc.

« A' 1 hora da tarde S. Exc. recebeu com todas as formalidades, o presidente e mais vereadores da camara municipal, que em corporação o vieram felicitar pelo bom exito de sua viagem, lendo aquelle uma felicitação que vai transcripta em lugar competente, bem como a resposta que deu S. Exc.

« Durante todo o dia compareceram á cumprimentar a S. Exc. todos os funccionarios publicos e mais pessoas gradas da cidade, muitas das quaes, á convite do Sr. barão jantaram em companhia de S. Exc., estendendo-se as visitas até alta noite.

« Via-se então parte da cidade ricamente illuminada.

« A' 17 S. Exc. depois do almoço tomou o caminho da ponte pequena sobre o rio Sabará, acompanhado do Exm. Sr. barão, desembargador Vianna, e outras pessoas, e ahi embarcou-se para Santa Luzia onde chegou com sua comitiva pelas 4 horas da tarde com feliz viagem.

« Apenas começava-se a avistar a cidade, quando muitos fogos artificiaes subiram aos ares annunciando a chegada de S. Exc., e uma banda de musica, postada junto á ponte grande executava escolhidas peças.

« Ao desembarque foi S. Exc. saudado por grande numero de pessoas que ahi se achavam á sua espera, entre as quaes se mencionam o Sr. Dr. Antonio da Fonseca Vianna, deputado geral, Dr. Modestino, Dr. Mendonça, Dr. juiz municipal etc. e depois de montarem a cavallo seguiram para a casa da Exma. Sra. baroneza de Santa Luzia, onde estava preparado com todo o esmero a hospedagem de S. Exc. e comitiva.

« Nesse dia, bem como nos demais em que S. Exc. ahi esteve foram servidos os mais delicados jantares, a que sempre assistiram varias pessoas gradas do lugar. A' noite uma companhia dramatica dirigida por um nosso comprovinciano de Diamantina, o Sr. Raymundo Moreira da Silva, e que tem á sua frente uma actriz de primeira plana, que no theatro de Ouro Preto soube grangear os applausos do publico, levou á scena o rico drama intitulado — A escrava Andréa — cuja execução esteve mais que satisfactoria.

« No dia 18 S. Exc. recebeu immensas visitas, e acompanhado de grande numero de cidadãos de todas as classes dirigio-se á igreja matriz, onde teve lugar um *Te-Deum* que em acção de graças pela feliz viagem de S. Exc. mandou celebrar á Exma. Sra. baroneza de Santa Luzia, recitando por essa occasião o muito illustrado e respeitavel orador da tribuna santa o Rvm. Sr. conego da capella imperial, Manoel dos Santos Ferreira um discurso analogo, que vai transcripto em lugar competente.

« Findo este ceremonial S. Exc. e as pessoas que o acompanharam, percorreram alguns edificios publicos, inclusive o hospital de S. João de Deos que alli se acha fundado, e de que é permanente protectora a Exma. Sra. baroneza de Santa Luzia, mostrando S. Exc. muito contentamento por ver o estado lisongeiro que apresenta este santo asylo de caridade.

« No dia 19 S. Exc. acompanhado do Sr. Dr. juiz municipal e de mais algumas pessoas que voluntariamente se prestaram, percorreu o resto da cidade, vizitando e despedindo-se de todos os seus habitantes que o procuraram durante o tempo que nella esteve.

« A' noite deste dia houve excellentes concertos musicaes e cantorias ao acompamento de pianno, finalisando-se o divertimento com uma partida, na qual tomaram parte as principaes pessoas do lugar.

« No dia 20 S. Exc. despedio-se da Exma. Sra. baroneza de Santa Luzia, e acompanhado de grande numero de cidadãos que o levaram até certa distancia seguio viagem por terra para Sabará onde chegou a 1 hora da tarde apeando-se no hospicio da terra Santa : ahi vizitou a capellinha em que se acha sepultado o finado Exm. barão de Sabará, de saudosa recordação aos corações agradecidos.

« Montando depois a cavallo com a sua comitiva foi ter á casa do Exm. Sr. barão de Curvêllo que já o esperava com o cavalheirismo que tanto o distingue. S. Exc. estimaria poder ficar mais tempo nesta cidade, não só para vizitar todos os estabelecimentos publicos e mais pessoas que de ante-mão o haviam procurado, como para dar certas providencias relativas á viagem de Mr. Liais e seus companheiros encarregados da exploração e reconhecimento do rio de S. Francisco ; expedindo uma portaria a todas as autoridades da provincia, na qual fazendo sentir a importancia desta commissão recommendava-lhes que prestassem ao seu chefe e demais companheiros todos os auxilios ao seu alcance para o bom desempenho desta tarefa ; e em igual sentido tambem se dirigio particularmente a varias pessoas de importancia dos lugares por onde Mr. Liais tinha de transitar.

« No dia 21 vizitou o hospital de caridade que encontrou em prospero estado, sendo ahi recebido pela respectiva mesa administrativa, e por um luzido concurso de cidadãos de todas as classes. Em seguida foi ter á igreja matriz que é certamente uma das melhores da provincia, attenta a sua rica talha e solida construcção. Vizitou a cadeia e o theatro que a expensas do Exm. Sr. barão do Curvêllo está em concertos tendentes a seu melhoramento externo.

« No dia 22 montou S. Exc. a cavallo, acompanhado do Exm. Sr. barão, Mr. Liais e seus ajudantes, e tomou o caminho do monte fronteiro á cidade, onde o venerando frei *Francisco Coriolano de Ottranto*, missionario apostolico capuchinho, faz ha tempos levantar um cruzeiro, semelhante ao do Ouro Preto, e onde o devoto povo Sabaraense construio uma linda capella para celebração dos Officios Divinos nas épocas dos festejos de Santa Cruz. Ahi assistio S. Exc. ás observações de Mr. Liais, que tomou a altura da Serra de Nossa Senhora da Piedade, e dellas se colligo o seguinte :

« Altura da Serra da Piedade, medida do Morro do Cruzeiro da cidade de Sabará.

1,783 metros acima do nivel do mar.
901 » » do morro do Cruzeiro.

Em toezas.

895,5 acima do nivel do mar.
450,5 » do morro do Cruzeiro.

Em palmos.

8,105 acima do nivel do mar.
4,095 » do morro do Cruzeiro.
123 palmos acima do Itacolomy.

« Durante o tempo em que S. Exc. esteve em Sabará, deu muitos despachos, e ahi assistio o exame do reverendo Francisco de Paula Martins do Rego, candidato á cadeira de latim e francez da villa de Curvêllo, o qual em vista do parecer dos respectivos examinadores, Dr. Silverio Augusto de Araujo Vianna e Francisco de Paula Rocha, ambos [illegible] da cidade de Sabará, foi [illegible] provido no referido emprego.

« A' 23 S. Exc. despedio-se do bom povo Sabarense, e partio a 24 pela 1 hora da tarde, acompanhado até a ponte grande por muitos cavalleiros, que a pedido de S. Exc. ahi se despediram em consequencia das chuvas que cahiam ; e chegou ao Morro Velho ás 5 horas da tarde onde á [illegible] do Sr. Gordon, superintendente da companhia teve de pernoitar para seguir viagem á Ouro Preto no dia immediato, onde chegou ás 4 horas da tarde de 25.

« Em sua viagem S. Exc. procurou sempre, tanto na ida como na volta evitar avisos aos que desejavam recebe-lo, de modo que em quasi todos os pontos appareceu elle como que de surpresa, dispensando quanto podia offerecimentos e obsequios, pois o seu fim era conhecer pessoalmente os homens e o estado das differentes localidades que percorreu. »

Entrou hontem pela manhãa em nosso porto, para tomar carvão, o vapor inglez *Dumbarton*, capitão Duff, de 154 pés inglezes de comprimento, 16 de bocca e 7 de pontal, de 114 toneladas, de rodas, e um engenho unicamente, apellidado —*Steppie engine-Fort-Hargow*—construido em Dumbarton em 1858, pelos habeis constructores navaes Smith & Rodges. E' da força de 65 cavallos, pertence á companhia Bahiana, e no todo igual ao *Dous de Julho* que ultimamente esteve entre nós.

— O vapor *Persinunga*, que deixou de sahir no dia 5, por haver saltado um cravo da caldeira seguio hontem seu destino, depois do competente reparo. Apesar de só poder ser feito este concerto quando a caldeira está fria, pôde o navio ficar prompto quatro ou cinco horas depois.

— Moradores da rua Nova enviam-nos o seguinte, que damos afim de que se providencie da melhor forma possivel :

« Costuma ajuntar-se alguns moleques todas as noites na rua Nova, incommodando o socego publico com a grande assuada que fazem.

« E' preciso que os seus respectivos senhores lhes deem que fazer em suas casas, afim de que o publico não seja incommodado. »

— A doente de nome Rachel Maria da Conceição, de que trata o—boletim cholerico—de nossa *Revista* de hontem, foi transferida do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, por não soffrer do cholera, como o declarara o respectivo subdelegado, porém sim de uma phlegmasia chronica de intestinos, como o attestaram os Srs. cirurgiões Miguel Felicio da Silva e Francisco José Cyrillo Leal, em effectivo exercicio alli ; d'onde se segue que, tendo apenas aquella confraria offerecido tratar os atacados do cholera, muito bem andou o irmão ministro, avisando a autoridade competente, para faze-la transferir.

— Acabamos de ver diversos retratos em cartão de visite, sahidos do imperial estabelecimento de ambrotypo e photographia do Sr. Ferreira Vilella, á rua do Cabugá, esquina do largo da matriz de Santo Antonio, que são na verdade os melhores nesse genero que entre nós se preparam não só pelo bom apanhado da physionomia, como pela finura e aperfeiçoado do trabalho. Não é de hoje que esse estabelecimento se tem distinguido nos trabalhos que executa, porquanto já uma vez lhe valeram a graça do titulo de—*Imperial*—concedido por S. M. Imperial, ao receber as bellas vistas de diversos pontos desta cidade. Aquelles, pois, que desejarem obsequiar seus amigos, deverão apressar-se a alli ir deixar a primeira prova, certos de que serão bem servidos e commodamente.

— No districto de Iguarassú, um tal Crispim assassinou barbaramente a seu proprio pai e a um cunhado, ferio gravemente a uma irmã e a outro individuo.

Pela policia estão dadas as precisas providencias para a captura deste malvado, que é alto, corpolento, pardo, tem vinte e quatro annos, os cabellos carapinhados e uma cicatriz de talho sobre a testa.

— Pelo subdelegado de Goraipe, foi preso e remettido para esta capital o escravo Hylario, que, ha pouco, assassinára o administrador do engenho Primoroso daquelle districto.

— Eis o centesimo vigesimo sexto

« *Boletim official.*

« Em dous officios de 21 e 28 do mez passado, dirigido do Limoeiro á presidencia da provincia, remetteu o respectivo juiz de direito, Dr. José Quintino de Castro Leão duas relações das pessoas que tinham succumbido do cholera-morbus, sendo de treze a do dia 13 a 19, e de onze a do dia 20 a 26 do referido mez.

« A's 6 horas da tarde de 6 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto das partes dos dia 6 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Hilario, de 38 annos de idade, carreiro, como criminoso de morte perpetrado na pessoa de João Baptista Marques da Silva, feitor do engenho Primoroso, e o Francez Cordim, de 37 annos, sem officio, como vagabundo.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez José Francisco, de 28 annos, serralheiro, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, o pardo Francisco Antonio dos Santos, de 18 annos, canoeiro, e o Africano Jacintho Elizario de Costa, de 42 annos, serrador, por insultos ; Silvina Maria de Jesus, branca, de 26 annos, lavadeira, e Bernardina Maria de Jesus, parda, de 28 annos, fateira, por briga.

A' ordem do de San-Lourenço, Lourenço Gomes dos Santos, branco, de 25 annos, agricultor, por furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hiate brasileiro *Aracaty*, sahido para Aracaty : Manoel Joaquim de Alcantara e 1 criado, Manoel Antonio Ferreira Nobre, Alexandre Ferreira Caminha e João Francisco do Nascimento.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 6 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria :
Miguel Verissimo de Mello, bronchite,
Antonio Pereira dos Santos, febre.
Francisco Antonio de Mello, contusões.
Lucio (escravo de Manoel do Rego). otite.

Teve alta da enfermaria :
Antonio (escravo de Maria Bernardina Accioli Paes de Moura.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 6 do corrente 91 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 6 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO :

Maria, Africa, 30 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, ascite.
Affonso, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, vermes.
Emigdio, Pernambuco, 13 mezes, S. José, enterite.
Maria, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio, asphixia.
Luiza, Pernambuco, 30 annos. solteira, escrava, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
Olegaria Maria Gonçalves dos Santos, Pernambuco, 36 annos, casada, S. José, febre perniciosa.
Anna Maria dos Prazeres, Pernambuco, 47 annos, viuva, Santo Antonio, cholera.
Antonio Marinho Falcão, 40 annos, solteiro, S. José, cholera.
Antonio, Pernambuco, 28 mezes, Boa-Vista, bexigas.
Thomaz, Pernambuco, 4 mezes, S. José, enterite.
Angela Julia Ribeiro, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio, tuberculos.
Antonio Correia da Paz, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista, cancro.
Rachel Maria da Conceição, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista, anemia.
Francisco de Paula Freitas, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos.
Antonio Cavalcanti, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, anasarca.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 6 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO [illegible] DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gi-

[illegible]

Appellante, Thomaz Pinto de Queiroz; appellado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Mello, e Uchôa Cavalcanti.
Negou-se provimento.
Aggravante, Thomaz Pinto de Queiroz; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Caetano Santiago.
Negou-se provimento.
Aggravante, João Chrysostomo Pacheco Soares; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Mello.
Deu-se provimento ao aggravo.
Aggravante, José Narciso Camello; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Uchôa Cavalcanti.
Deu-se provimento.
Aggravante, Mathias de Azevedo Villarouco; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Motta.
Deu-se provimento em parte.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Evaristo José do Patrocinio.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Laurentino de Azevedo Bello.
A' novo jury.
Appellante, Francisco Mendes dos Santos; appellado, o juizo.
Nullo o processo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações civeis.

Appellante, Antonio da Silva Gusmão; appellado, o juizo.
Appellante, José da Costa Dourado; appellado, Antonio Manoel de Campos.

Appellações crimes.

Appellante, Sebastião, escravo; appellado, o juizo.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellação civel.

Appellante, Luiz Ignacio da Rocha José; appellado, D. Anna Joaquina de Albuquerque.
A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1ª SESSÃO ORDINARIA AOS 31 DE MARÇO DE 1862.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque (continuada pelo Sr. Barros Rego.)

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Rego e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que achando-se inteirado da informação que lhe fôra dada pela camara em 17 do corrente com referencia á petição de diversos moradores da povoação do Manguinho, recommenda que convém apressar o aterro do charco que existe perto da mesma povoação.—Que se désse urgencia ao engenheiro.

Outro do mesmo, mandando expedir as convenientes ordens ao administrador do cemiterio publico, afim de serem recebidos e sepultados os cadaveres cholericos, que durante a noite vierem da freguezia dos Affogados, augmentando para isto o numero de coveiros, se for absolutamente necessario.—Inteirada, por já se ter dado ordens neste sentido.

Outro do mesmo, communicando que devendo ter lugar no dia 1º de abril futuro, a uma hora da tarde, a abertura da sessão ordinaria da assembléa provincial, recommenda que se mande preparar a igreja matriz do Corpo Santo, afim de celebrar-se alli a missa votiva do Divino Espirito Santo.—Que se fizesse scientificar ao procurador para providenciar.

Outro do mesmo, respondendo ao officio que lhe fôra dirigido em 24 do corrente, acompanhado de outro do cidadão Manoel de Hollanda Cavalcanti, eleito em 4º lugar para juiz de paz do 4º districto da freguezia dos Affogados, consultando se podia prestar juramento, visto não ter sido qualificado votante, quando fôra eleito; diz S. Exc. que, em face do aviso de 20 de abril de 1849 § 7º, que estatue para a hypothese de que se trata, não prevaleça a eleição daquelle cidadão, que por esta razão não pode exercer as funcções de juiz de paz.—Mandou-se officiar neste sentido ao referido Manoel de Hollanda, chamando-se o supplente para juramentar-se, visto como a lei exige que hajam quatro juizes de paz juramentados.

Outro do engenheiro fiscal da estrada de ferro, com despacho da presidencia, fazendo voltar á camara para informar sobre a ultima parte do mesmo officio, onde diz que a companhia está resolvida a acceder ao pedido da camara, de fazer os guarda-gados, uma vez que se obrigue a fazer as despezas necessarias para a referida obra, e fôr esta de absoluta necessidade.—Que de novo se ouvisse ao engenheiro.

Outro do juiz de paz do segundo anno do primeiro districto da freguezia do Poço, communicando que tendo de estar em effectivo serviço, como official-maior da secretaria da assembléa provincial, cujos trabalhos preparatorios devem principiar no dia 29 do corrente, não podia por isso continuar a exercer as funcções de juiz de paz, e que tendo deixado o exercicio, não tinha a quem officiar para o substituir, porquanto lhe constava que os demais não estavam juramentados, o que trazia ao conhecimento da camara para providenciar.—Que se chamasse o terceiro e quarto votados para se juramentarem.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição, na qual Benedicto José Duarte Cedrim pede para que lhe seja permittido construir logo as frentes de uma casa terrea em vez de muro, que havia requerido, em o seu terreno na rua das Cinco-Pontas,—diz que nenhum inconveniente acha na pretenção do supplicante, a não ser ter o dito terreno apenas dezenove e meio palmos de largura.—Concedeu-se.

Outro do procurador, submettendo a consideração da camara o officio que lhe dirigio o advogado, cobrindo outro do solicitador, em que declara a falta de formulas que se notam em alguns dos termos de infracção de posturas, que ao dito advogado tinha remettido para serem ajuizados os infractores, accrescendo demais a mais outras circumstancias que embaraçam o andamento dos referidos termos; conclue pedindo uma providencia a respeito.—Deliberou-se que ditos termos fossem remettidos aos fiscaes que os organisaram, para que façam desapparecer as faltas que nelles se notam.

Outro do fiscal do Recife, informando a petição de Francisco José Regallo Braga, na qual pede licença para elevar o segundo andar a casa de um só andar na rua do Apollo, fazendo sobre elle mais um sotão; diz que, quanto a obra do segundo andar, não se oppunha, porquanto a casa é nova, e está de conformidade com a planta e posturas, mas que o sotão não pode o supplicante fazer porque se oppõe a postura addicional de 18 de fevereiro de 1861.—Concedeu-se que o peticionario fizesse o segundo andar, e sobre elle aguas furtadas como permitte a postura citada.

Outro do fiscal de S. José, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal, a quantia de [illegible] rs. de uma corrida e um exame sanitario que fizera na mesma freguezia.—Mandou-se pagar [illegible].

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a petição, na qual Antonio Joaquim da Trindade pede licença para construir em seu terreno da viela [illegible] na rua do Aminadé, uma frente de casa de pedra e cal; declara que o supplicante apenas tem os palmos de terreno que menciona, e que elle [illegible].—Concedeu-se, mandando-se dar [illegible].

Outro do fiscal dos Affogados, informando [illegible] de Paz, que [illegible] declara que [illegible] viela [illegible].—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando a petição de Monteiro & Souza, que pretendem construir uma padaria na rua Direita n. 44; diz o fiscal que a localidade, onde está situada a casa de que se trata, é propria para semelhante fim, por ser muito arejada, e a padaria que nella se vai construir não trará inconveniente algum ao publico.—Concedeu-se.

Outro do fiscal supplente da freguezia de Jaboatão, communicando achar-se em exercicio por impedimento do effectivo.—Inteirada.

A' requerimento do Sr. Henriques da Silva, foi nomeada uma commissão composta do mesmo senhor e do Sr. Mello, para se entender com o proprietario do engenho Peres sobre uma porção de terreno naquelle lugar que a camara deve comprar para a pastagem e deposito do gado destinado para o consumo diario, como é obrigada por força do § 7º art. 66 da lei do 1º de outubro de 1828.

Sendo lida uma petição de José Pereira de Avellar, pedindo despacho de outra que fez em sessão de 10 do corrente, na qual requeria licença para expôr á venda na casa n. 44 da praça do mercado da freguezia da Boa-Vista varios generos alimenticios; deliberou-se officiar novamente ao Dr. chefe de policia á quem foi remettida a dita primeira petição, solicitando resposta do officio que lhe foi dirigido nessa occasião, afim de que se podesse resolver ácerca da pretenção do supplicante.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim da Trindade, major Antonio da Silva Gusmão, Antonio Affonso de Albuquerque, Antonio Joaquim dos Santos Andrade, Bernardino José Leitão, Camillo Augusto Ferreira da Silva, bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, Francisco Antonio Pereira de Brito, monsenhor Francisco Muniz Tavares, José Augusto de Araujo (2), José Lucio Lins, Luiz Antonio Maciel da Rocha, Manoel Antonio Vieira, Maria Archanja da Paz, e levantou-se a sessão.

Declaro em tempo que tendo o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque entregado os talhos de que estava de posse, pertencente aos criadores, na ribeira de S. José, foram estes talhos cedidos a José Lucio Lins com a condição de assignar um termo responsabilisando-se d'os não poder traspassar a outrem e entrega-los independente de questão alguma judicial, quando a camara precisasse dos ditos talhos.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi, no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Rego e Albuquerque.—Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Mello.—Rego.—Barata de Almeida.

Aos tres de abril de 1862, tendo-se reunido somente os Srs. vereadores Rego, Mello e Barata, não pôde haver sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi.—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.

Aos cinco de abril de 1862, tendo-se reunido somente os Srs. vereadores Henriques da Silva, Barata de Almeida e Mello, não pôde haver sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi.—Barata de Almeida.—Henriques da Silva.—Mello

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1862.

Activo.		
Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. .		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . . .	3,047:324$429	
Com uma só dita dito	28:014$037	3,075:338$466
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. . .		
Por outros titulos.	6:500$000	6:500$000
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		112:832$783
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,518.995$771
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	245:170$000	
Em moeda de troco. . . .	2:824$777	
Em notas da propria caixa . .	4,657:310$000	6,793:457$777
		13,907:124$797
Passivo.		
Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação. . . .		3,685:890$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	51:189$463	
Por saques. . . .	28:300$000	79:489$463
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		1,877:211$943
Diversos.		
Saldo de varias contas		6,135:436$603
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		129.096$818
		13,907:124$797

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Camaragibe*, entrado hontem directamente do Ceará, recebemos a seguinte carta do nosso correspondente:

« Cholera!!! E' a palavra terrivel que hoje sahe da bocca de todos e o assumpto de todas as conversações!

« Nunca para a recepção de hospede algum, por mais elevada posição que tivesse, por mais sublime que fosse a fama de suas virtudes, houve tanto afan e esmero nos preparativos do que aquelles que actualmente se fazem nesta cidade!!!

« Limpam-se ruas, caiam-se casas, removem-se monturos que a indifferença deixou crear, e que a nossa natural indolencia nunca ousou perturbar....

« E esta! começava eu o exordio da que lhe pretendia dirigir pelo *Apá*, quando ao chegar mesmo sob—monturos—sou informado que o *Camaragibe* tinha entrado a noite passada, e que sahia hoje as duas horas da tarde, em direitura a essa provincia.

« Entendi que devia aproveita-lo, e como não posso estender-me no cholera, passo por cima delle dando-lhe apenas resumidamente noticia de que [illegible] provincia.

« Se o tempo não fosse tão curto havia de contar-lhe [illegible].

« Eu decidi que era—macho—quem muito de que os bichos deste genero são geralmente peiores do que os do outro.

« [illegible], é o tempo e passar.

« As ultimas noticias do Icó recebidas hontem com data de 23 pintam o estado daquella localidade muito mal.

« A epidemia tem augmentado; o numero dos fallecidos desde o começo até aquella data montava á 110.

« No dia em que sahio o portador tinham morrido 18, até ao momento da partida; o juiz de direito officiando a presidencia, communica-lhe isso, e accrescenta que receia que o numero das victimas nesse subisse a 30!!!

« E' por certo muito para uma população como a do Icó.

« No Aracaty tambem tem augmentado o numero dos atacados; mas segundo me dizem, só 8 ou 9 tem morrido, e quasi todos escravos.

« Esta capital por ora está livre, apesar dos desejos que alguem da medecina tem tido de fazer acreditar que estamos a braço com o bicharóco.

« Tem-se tomado differentes medidas para combater o mal, caso sejamos por elle visitados. A cidade acha-se dividida em 6 districtos, cada um tem uma commissão composta de um medico e varios cidadãos para prestarem os soccorros, e mais serviços que se tornem necessarios em tão calamitosas quadras.

« Já até se acha contratado o serviço do enterramento dos cadaveres, dos que hão de fallecer!

« Deixemos este assumpto e passemos a outro mais agradavel.

« Com a chegada do *Apá*, o qual por ter quebrado uma aza lá para o sul, muito se fez esperar, espalhou-se aqui, ter sido escolhido senador por esta provincia, o Dr. Miguel Fernandes Vieira.

« Tão grata noticia encheu de jubilo os numerosos amigos deste distincto cearence; a maioria da provincia a applaudio, e até muitos de seus inimigos politicos, aquelles a quem o odio ainda não embotou os sentimentos de justiça, ficaram satisfeitos.

« Esperamos amanhãa o *Cruzeiro do Sul* e nelle o presidente nomeado para esta provincia o Exm. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior; S. Exc. vem tomar as rédeas da governança em uma não lisongeira conjunctura, devido isso á epidemia que vai invadindo a provincia; estou porém convencido de que a prudencia e energia de que S. Exc. é dotado, se farão sobresahir em quadra melindrosa.

« Quanto á politica, creio que S. Exc. não encontrará graves difficuldades. A excepção do já —nojento—negocio do Aquiraz tudo vai placidamente.

« O novo presidente tambem vem encontrar aqui para decidir, um negocio a meu vêr de pouca monta, mas de que o nosso vice-presidente não quiz tomar conhecimento por ser parte queixosa seu filho e commandante superior da guarda nacional do municipio desta capital, por um acto de insubordinação praticado pelo major do esquadrão de cavallaria da mesma guarda nacional actualmente commandando o corpo de policia na occasião em que acompanhavam a procissão de Passos.

« Não lhe narro o facto miudamente, nem emitto opinião a respeito para não prevenir juizo.

« Foram julgados pelo jury desta capital os processos instaurados por abuso de liberdade de imprensa nos artigos publicados o anno passado por occasião da questão—Capataz.

« O responsavel que assignou os artigos, o que por ordem do ex-capataz escreveu o padre Verdeixa, contra o guarda-mór da alfandega desta cidade foi condemnado a 18 mezes de prisão, por não ter provado nada do que dissera, contra o mesmo guarda-mór.

« O alferes João Caetano de Azevedo, que se apresentou como autor das accusações feitas ao mesmo capataz no periodico *Pedro II*, foi absolvido pela razão inversa da que deu lugar á condemnação do outro.

« Estes julgamentos tiveram lugar durante a ausencia do guarda-mór, que desde janeiro havia partido daqui para o Rio de Janeiro.

« Até a primeira, se o cholera der licença.»

Correspondencias.

Srs. redactores.—Depois de havermos maduramente reflectido sobre a discussão, que pelo *Diario de Pernambuco* se deu entre o ex-juiz de direito desta comarca do Seridó, Dr. José Quintino de Castro Leão, e Joaquim Apolinario Pereira de Brito, ex-delegado do termo do Principe, veio ter ás nossas mãos um documento, que altamente comprova o que com muito acerto disse o mesmo Sr. Dr. Castro Leão, isto é, que os presos passeavam nas ruas da villa do Principe, por cuja causa elle se vio obrigado em razão do seu alto cargo a tomar providencias para cortar esse abuso tanto mais escandaloso, quanto já havia chegado ao conhecimento da primeira autoridade da provincia.

O documento vai *ipsis verbis*, e offerecemos ao publico em geral, ao Exm. presidente da provincia, e em particular ao Dr. juiz de direito Miguel Gonçalves Lima da comarca do Seridó, sem mais commento, para que bem avaliem a sem razão, com que um homem despeitado, orgulhoso, que, devendo louvar o procedimento regular da primeira autoridade da comarca, procurou feri-la com palavras suspeitas, filhas do odio, e sem criterio de um documento qualquer, que podesse ferir a illibada conducta, e honra de um magistrado, que, como o primeiro que teve esta comarca, se esforçou em trazer as cousas ao seu estado normal, e regular, e a torna-la senão a primeira, ao menos como uma das melhores da provincia attento o caracter de seus habitantes, e dos esforços, que se agruparam para levar a effeito as largas vistas do Sr. Dr. Castro Leão, que anciosamente procurava leva-la á aquelle grão de melhoramento moral, e material, de que ella tinha summa necessidade. Ao Sr. Dr. deve restar a gloria, de que em poucos mezes fez mais a comarca do Seridó do que todo o tempo, de que ella fez parte da do Assú, e esteja certo de que em geral os Seridozenses ainda hoje apreciam, e sabem ser gratos aos seus serviços.

Villa do Principe da comarca do Seridó, 11 de janeiro de 1862.

O Seridozense.

Documento, ao qual se acha junta a sentença do Dr. juiz de direito da comarca do Assú, donde foi desmembrada a comarca do Seridó, e qual sem duvida nenhuma constará do archivo da secretaria da provincia do Rio Grande do Norte.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—Luiz Antonio dos Santos, branco, casado, e morador no termo da villa do Principe d'esta provincia diz, que procedendo criminalmente contra João Tiburcio da Silva, fora este condemnado pela instancia superior do juizo de direito, como V. Exc. verá do documento junto, e requerendo o supplicante a execução da sentença, o Dr. juiz de direito tendo determinado que o executor seria o juizo municipal, este mandou que o condemnado cumprisse a sentença na sala livre ao mesmo tempo passeava pelas ruas da villa.

Ora o supplicante entende que a sentença não foi, e nem está cumprida, porque na execução da sentença se devé juridicamente observar quanto n'ella se contém, e isto strictamente, e mandando que fosse o réo obrigado a cumpri-la na cadeia, e com segurança, claro está, que não foi por certo cumprida, tendo o réo estado na sala livre, e com liberdade passear, accrescendo mais que o supplicante tambem entende que a execução devia ser promovida pelo delegado; por que a sentença que não excede a alçada é cumprida pela autoridade propria que processa, embora fosse a definitiva proferida em grão de recurso pelo juizo de direito, por que isto não muda a natureza do processo, e seu julgamento. Por todas estas considerações [illegible] pede a V. Exc. se digne providenciar como em sua sabedoria entender.—E. R. Mc.—Luiz Antonio dos Santos.

Despacho do presidente.—Remettido ao juiz de direito da comarca para proceder como for de direito.

Palacio do governo do Rio Grande do Norte 29 de janeiro de 1862.—Nunes Gonçalves.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 6 DE MAIO DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Praça do Recife 6 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 3/4 por 1$.

Desconto de letras.

11 e 12 % ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Catis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5	78:964$626
Idem do dia 6	11.073$631
	90:038$257

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	116	116
Volumes sahidos com fazendas..	101	
« » com generos..	385	486

Descarregam no dia 7 de maio.

Patacho bremenze — Germania — carvão.
Brigue inglez—Mercury—carvão.
Barca ingleza—Nilo—carvão.
Barca ingleza—Idalia—idem.
Escuna ingleza—Honesta—idem.
Brigue portuguez—Mercurio—mercadorias.

Importação.

Escuna ingleza *Honesta*, vinda de Londres consignada a C. J. Astley & C., manifestou o seguinte:

200 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Exportação.

Do dia 2 de maio.

Brigue inglez *Zisla*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 840 saccos com 4:200 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Titania*, para Liverpool carregaram:

Braga Son & C., 700 saccos com 3:500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Despique II*, para Lisboa, carregaram:

Ferreira & Loureiro 500 saccos com 2:500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Marques Barros & C., 20 caixotes com 3 arrobas de doce de goiaba.

José Antonio de Carvalho, 2 barriquinhas com 4 arrobas e 22 libras de assucar.

— Dia 5 —

Brigue inglez *Titania*, para Liverpool, carregaram:

Braga Son & C., 700 saccos com 3:500 arrobas de assucar.

Johnston Pater & C., 800 saccos com 4:000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Despique II*, para Lisboa, carregaram:

Pinto Barboza & C., 400 saccos com 2:000 arrobas de assucar.

Ferreira & Loureiro, 76 cascos com 3:744 medidas de mel.

Carvalho Nogueira & C., 70 couros espichados com 1:400 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	3:763$185
Idem do dia 6	2:867$213
	6:630$398

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	6:019$921
Idem do dia 6	486$879
	6:506$800

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 6.

Glascow por Falmouth, Lisboa e S. Vicente—90 dias, do primeiro porto e 14 do ultimo, vapor inglez *Dumbarton*, de 140 toneladas, capitão F. Duff, equipagem 17, em lastro; a Rostron Rooker & C. Segue para Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracaty—Hiate brasileiro *Aracaty*, capitão João Henrique de Almeida, carga varios generos.

Bahia—Patacho inglez *Fanny Palmer*, capitão William Belmer, carga parte da que trouxe de Malaga.

Liverpool, pela Parahiba—Barca ingleza *Imogene*, capitão William Williams, em lastro de assucar.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 17 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os objectos seguintes:

246 cortes de colletes de casemira, bordados, avaliados por 2$ cada um, 492$; 73 duzias de chapéos de sol de algodão para senhora, avaliados a 5$ cada um, 365$; 200 espingardas de um cano, avaliadas a 4$ cada uma, 800$; 3 caixas com missangas, avaliadas por 150$; 39 duzias de chapéos de sol de seda para senhora, avaliados a 5$ cada um, 975$; 17 malas de couro para viagem, avaliada cada uma por 8$, 136$; 258 libras de linha preta de linho, avaliada cada libra a 1$, 258$; 102 cortes de colletes de seda, avaliados por 204$; 15 lavatorios de ferro pintados com espelho, avaliados por 8$, 120$; uma barra de ferro avaliada por 80$. Os quaes são pertencentes á João Pedro Adour & Companhia e lhes foram penhorados por execução que lhes move Henrique José Alves Ferreira e vão á praça por execução.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco ao primeiro dia do mez de maio, sob meu signal e sello, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 9 do corrente mez, á porta da mesma repartição e depois do meio dia, se hão de arrematar tres caixas da marca AHW, ns. 1 a 3, vindas do Havre pela barca franceza *Solferino*, entrada neste porto em 25 de fevereiro do anno proximo passado, contendo [illegible] ficando a arrematação livre de direitos ao arrematante.

— [illegible] se faz publico que [illegible] nos dias 8, 10 e 12 do corrente [illegible] da freguezia de S. Lourenço da Matta, [illegible], a qual deverá ser feita no prazo de 10 dias; os que pretenderem arrematar poderão comparecer no paço da mesma camara nos dias indicados, munidos de seus fiadores, sem o que não serão admittidos a licitar.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de maio de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior, servindo de secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, um escravo de nome Joaquim, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, avaliado por 500$000, o qual é pertencente a José Antonio Pinto, e lhe foi penhorado por execução que lhe move Antonio Joaquim de Vasconcellos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob meu signal e sello que é ou vele um sello ex-causa, ao primeiro dia do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragesimo-primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade imperial que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 19 do corrente mez, finda a audiencia, terá lugar a arrematação da escrava parda Joaquina, de 26 annos de idade, pouco mais ou menos, pertencente a Francisco Marques de Lemos Ribeiro, a qual se acha com principio de frieldade, e vai a praça para pagamento da execução que por este juizo lhe movem José Joaquim Dias Fernandes & Filho.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, com o abate respectivo, sendo a sua avaliação em 350$.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma da lei.

Recife, 3 de maio de 1862.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. e Senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 23 do mez de junho do corrente anno se hão de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo, e depois da audiencia respectiva, os alugueis da casa terrea sita na rua dos Prazeres da Boa-vista, avaliados em 30$ mensaes, a qual casa é pertencente a D. Engracia do Amparo Santa Rosa e suas duas filhas, e se acham penhorados os mesmos alugueis, por execução que contra as mesmas encaminham Gama & Silva; e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos dous dias do mez de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

Sobrecasacas	161
Calças de panno azul	172
Fardetas de brim	161
Calças de dito	483
Camisas de algodãozinho	483
Pares de polainas de panno preto	483
Colletes para alienados	2
Camisa para dito	1

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez com sua proposta, em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 5 de maio de 1862.—Severiano Ferreira de Souza, servindo de escripturario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

Antonio da Silva Oliveira & C.:

4 quintaes de ferro inglez redondo de 1 1/2 pollegada de grossura a 6$600 o quintal.

6 quintaes de dito dito redondo de 5 quartos de grossura a 6$600 o quintal.

3 quintaes de dito dito de 1 pollegada de grossura a 6$600 o quintal.

João Carlos Lumachi:

20 toneladas inglezas de carvão de pedra a 24$000.

O conselho avisa aos mesmos senhores que devem recolher os objectos comprados no dia 9 do corrente, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de maio de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio geral.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (7) pelas 2 horas da tarde em ponto fechar-se-ha a mala que deve conduzir o vapor inglez «Dumbarton» chegado hontem da Europa, e com destino em direitura a provincia da Bahia.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar o objecto seguinte:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Um barril de quatro em pipa de azeite de carrapato.

Quem quizer vender tal objecto apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Foi encontrado um cavallo mellado com cangalha, na rua de S. Gonçalo, ás 8 horas da noite: quem for seu dono, dirija-se a esta subdelegacia, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da Boa-vista 2 de maio de 1862.

O subdelegado,
Francisco Martins Raposo.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um [illegible], que fora encontrado [illegible] de 27 de abril proximo passado vagando pelas ruas, tendo um par de caçuaes: quem for seu dono compareça na mesma subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 6 de maio de 1862. — O subdelegado supplente, Manoel Antonio de Jesus Junior.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Quarta-feira 7 de maio de 1862.

Recita extraordinaria

Grande opera em quatro actos, de Verdi,

TROVATORE.

Para satisfazer os muitos pedidos das pessoas que não poderam alcançar bilhetes de camarotes e cadeiras nas recitas que se deram, por serem quasi todos assignados, haverá esta extraordinaria, continuando a desempenhar o forte papel de Eleonor a Sra. Guilietta Beltramini Marinangeli, que se presta ainda de muito bôa vontade, para obsequiar a Sra. Stella que ainda não está bem restabelecida.

N. B. os senhores assignantes que não mandarem buscar os seus bilhetes até *meio dia de terça-feira* 6, não terão mais direito á elles, e serão vendidos a quem procurar.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 23 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Sahirá impreterivelmente nestes poucos dias a bem conhecida barca brasileira «Marianna», por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante da carga e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I» por ter prompto parte de seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Sahira' dentro de poucos dias o brigue nacional «Imperial Pedro», recebe carga a frete e alguns passageiros: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

— Freta-se para os portos do Rio da Prata o brigue nacional «Maria Isabel», de lote de 230 tonelladas e de primeira classe: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 10 do corrente o vapor nacional Ará, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

Vae sahir impreterivelmente no dia 20 do cor-

rente e [illegible] quasi todo o seu [illegible] resto e passageiros [illegible] T. de Aquino Fonseca [illegible] dre de Deos n. 7, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO
Sabbado 10 de maio.
PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife
DAS
Mercadorias e utencilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já póde ser examinado pelos pretendentes.

LEILÃO
DE
oveis, escravos e predios.
Segunda-feira 12 de maio.
PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, proceder-se-ha a leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no sobrado n. 40, da rua da Senzala Nova
DE
Diversos moveis, constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabro etc., etc.
DE
Parte de 2 escravos.
DE
Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.
Uma dita dita na rua da Gloria n. 6.
Uma dita de um andar na travessa do Carmo numero 12.
Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.
Uma dita de tres andares na rua do Queimado numero 2.
Uma dita de dous andares na rua da Senzala Nova n. 40.
Duas terças partes de sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cruz n. 33.
Um sitio com casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

LEILAÕ
A 7 do corrente.

Southall, Mellors & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas proprias do mercado e assas conhecidas de seus bons freguezes, a quem convidam mui especialmente como amigos para receberem a despedida da gerente da casa Sr. John Lilley, cujos numerosos affeiçoados nesta praça experimentarão por certo puro sentimento da saudade pela sua ausencia, se bem que temporario:
Quarta-feira 7
do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem rua do Trapiche.

LEILÃO
A 10 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação dos respectivos proprietarios da rendosa e elegante casa de sobrado construida ao gosto moderno com optimos repartimentos, e com sitio contendo cocheira, estribaria e casas para pretos, defronte do palacete do finado barão de Beberibe, na ponte de Uchoa. Os tubos do encanamento das aguas do Prata passam a beira do muro na frente do sitio, e quem queira agua em casa pode obtê-la facilmente. A excellente e agradavel situação desta propriedade, perto da praça, e em estrada a mais pitoresca e transitavel de todas as dos suburbios da cidade; a bella visinhança adornada de sitios aprasiveis, habitados pelas mais distinctas familias, os ares salubres e muito procurados da situação, sempre animada com a concurrencia de povo, tornam sua posição sobre apetecida, muito conveniente para aquelles que presam a saude, as conveniencias da vida retirada e do recreio sobretudo após as lides diarias, do commercio principalmente. O encantador rio Capibaribe, banhando o fundo do sitio completa o quadro de belleza do lugar, apar da conveniencia do desembarque e embarque para qualquer digressão quer rio acima, para lograr do maravilhoso de suas margens, orladas de povoados e elegantes construcções por longa distancia, quer em lado opposto, para a cidade;
Sabbado 10
do corrente, ao meio dia em ponto terá lugar o leilão, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife, a quem os pretendentes podem dirigir-se antecipadamente para qualquer informação.

Avisos diversos.

Grande laboratorio a vapor de lavagem de roupa de Aguiar, Ramos & Companhia.

Os freguezes devem remetter d'ora em diante a roupa suja para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova, e ahi mandarem procurar a lavada, que será impreterivelmente entregue no praso assignalado nos recibos

Mez de Maria a 1$.
Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$.

LOTERIA

HOJE SETE do corrente mez, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado para as extracções das loterias. O premio de 5:000$ [illegible] Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia loja do Sr. Santos Vieira n. 22, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas; rua da Imperatriz loja de ferragens do Sr. Pimentel e rua da Cadeia do Recife loja do Sr. José Fortunato dos Santos Porto sendo nestas até a vespera da extracção e no dia somente na respectiva thesouraria, até a occasião de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Charles Laurent estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 50, avisa a seus devedores que não lhe vierem pagar no prazo de 8 dias contados do presente annuncio, que depois delles não attendera' a mais reclamação e ira' effectuar a cobrança por meios judiciaes.

— A abaixo assignada não se responsabilisa por divida alguma contrahida em seu nome por seus escravos ou outra qualquer pessoa, que não seja por bilhete firmado por si ou por seu procurador. Recife 4 de maio de 1862.
Maria do Carneiro Freire de Moraes.

— Aluga-se um sobrado em boa rua, fresco e por preço commodo: a tratar na rua da Praia com José Higino de Miranda.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 no pateo de Nossa Senhora do Terço: a tratar na rua Direita n. 6.

— O Sr. João Diogo de Oliveira queira mandar procurar uma carta, vinda do Rio de Janeiro, na rua da Cadeia escriptorio n. 47.

— O abaixo assignado vai ao norte tratar de seus negocios. Recife 5 de maio 1862.
Francisco da Silva Machado Lobo.

Sociedade
Recreativa Corybantina

Pelo presente são convidados todos os membros da sociedade Recreativa Corybantina, á reunirem-se no dia 11 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, na casa da mesma sociedade, afim de em assembléa geral satisfazerem as disposições do art. 38 dos respectivos estatutos, procedendo-se a eleição da nova directoria.
O 1º secretario,
Jeronymo da Costa Lima.

— Quem precisar alugar um cozinheiro e um copeiro, dirija-se a rua da Palma n. 41, ou á rua da Cruz n. 11, primeiro andar.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça; a tratar na rua do Amorim, armazem numero 41.

Para acabar.

Phosphato de ferro de Leras verdadeiro, restam poucos frascos, que se vendem por modico preço; na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; quem tiver dirija-se á rua do Queimado n. 69, ou rua do Rangel n. 44, segundo andar.

— Offerece-se á attenção dos Rvms. Srs. sacerdotes, os objectos recentemente chegados na loja n. 44, na rua da Cadeia, por preço commodo, a saber: sobrepelizes lisas, ditas guarnecidas de bico, um roquete superior, e voltas de setim branco.

— Permuta-se um engenho perto desta praça por sitios ou predios nesta praça: o engenho tem grande varzea de massapê que pode safrejar mais de 3,000 pães annuaes, bom cercado, boas matas, muito bem obrado, bom moedor com agua, bons sitios de lavrador, tambem se fará algum negocio com a boiada, e mesmo com alguns escravos: quem quizer dirija-se a rua de Apollo n. 4, armazem de Ferreira Irmãos.

— Precisa-se de um boleeiro para carro particular: quem lhe lhe convier servir, deverá apresentar fiança de sua idoneidade, na rua dos Quarteis n. 20.

Ama.

Na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar e engommar com perfeição.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio José Pereira Pires a negocio de seu interesse, na praça do Corpo Santo n. 17.

Aluga-se

um boi com carroça: a tratar no Bazar Pernambucano da rua do Imperador n. 6.

— Precisa-se tomar 4:000$ a premio sobre hypotheca em um sobrado na rua do Hospicio n. 17; a tratar na rua da Imperatriz n. 80.

— Deseja-se contratar um impressor lythographo: na rua de Aguas-verdes n. 62.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Pelo juizo municipal da segunda vara

vae a praça hoje 7 do corrente por execução de Ignacio Barrozo de Mello contra D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, uma escrava crioula de serviço domestico, avaliada por 900$, depois da audiencia do mesmo juiz.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (7) pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe» com destino as provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

— Precisa-se de 1:000$ a juros dando-se uma casa de pedra e cal para hypotheca da mesma quantia; quem pretender dirija-se aos Remedios a tratar com Caetano Baptista de Mello.

— Perdeu-se da rua da Saudade até o meio da rua Nova uma carta com inderesso ao Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito: roga-se a quem a tiver achado o favor de entrega-la ao Sr. Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, na rua da Saudade, ou na praça da União ao proprietario deste jornal.

— Perdeu-se no sabbado a noite 3 de maio ás 7 horas e meia pouco mais ou menos, entre a porta da casa n. 42 da rua da Cruz do Recife e alguns passos para adiante dentro do becco do Porto das Canoas uma pulceira de ouro guarnecida com carbunculos grandes; gratifica-se bem a quem entregar e previne-se á policia, aos Srs. ourives ou a qualquer outra pessoa a quem ella for offerecida.

União Beneficente [illegible]

Pela assembléa geral do dia 4 do corrente, foi deliberado o prazo de 30 dias para os socios que se acham atrazados se porem quites conforme o artigo 12 § 2º dos novos estatutos.
Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 5 de maio de 1862.
Balthazar José dos Reis
1.º secretario

Criado.

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa por diante.

— Aluga-se uma preta escrava para o serviço de qualquer casa: na praça da Boa-vista n. 90, terceiro andar.

Attenção.

Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio uma pequena sala ou quarto com a entrada independente: na rua Nova n. 47, loja.

— Precisa-se de refinadores de assucar: na rua de Apollo n. 6.

— Antonio Gonçalves Melchior, Portuguez, vai ao Rio Grande do Sul.

— Carlos Fiedler retira-se para os Estados Unidos.

— Aluga-se um armazem proprio para qualquer estabelecimento, na rua do Noronha por detraz do armazem do Sr. Borges & Cerqueira, na rua do Vigario: quem o pretender dirija-se a rua de Apollo n. 9 que achará com quem tratar.

— Joaquim de Oliveira Pinto vai a Portugal tratar de seus negocios, ficando na gerencia de seu estabelecimento seu mano e socio Domingos de Oliveira Pinto.

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente são convidados todos os socios para se reunirem no dia 18 do corrente mez para proceder a eleição para nova administração, como marca o art. 53 dos estatutos, e outro sim, pede aos mesmos senhores socios que venham satisfazer o § 2.º do art. 10 dos mesmos estatutos até o dia 14 do mez andante, faz o presente annuncio para o fim conveniente.
Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 1.º de maio de 1862.
Antonio Ferreira Lima,
1.º secretario interino.

— José Rodrigues Sordes, tendo de retirar-se para Europa, deixa por seus procuradores os Srs. Martinho Lopes dos Reis, José Martins Pinheiro, e Manoel Coelho Pinheiro.

— Engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição e promptidão, pelos preços seguintes: calça a 160 rs., camisa a 80 rs., collete a 100 rs., paletot branco a 400 rs., dito de cor a 320 rs.: na rua Augusta n. 33, loja da esquina com janellas do oitão.

Ordem terceira de S. Francisco.

Em cumprimento ao officio dirigido á nossa veneravel ordem da confraria de S. José d'Agonia, convidando-nos a acompanhar a procissão do seu Patriarcha, que tem lugar na tarde do dia 11 do corrente, rogo a todos os nossos charissimos irmãos o seu comparecimento ás 2 horas da tarde do referido dia paramentados de seus habitos em a nossa igreja, para encorporados, cumprir com este dever de gratidão.
Secretaria 5 de maio de 1862.—No impedimento do secretario,
Thomaz José da Costa e Sá.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-vista, com 4 quartos, quintal, cozinha, etc., por 25 mensal: a tratar na rua da Imperatriz numero 49.

— Precisa-se de uma ama de bom leite, para criar um recem-nascido: a tratar no sobrado que fica ao norte da fabrica do gaz e a beira do rio.

Perda.

No sabbado por occasião de sahir do theatro, perdeu-se uma pulceira larga de laço e toda lavrada sem esmalte algum, e na ponta da pulceira umas bolinhas do mesmo ouro, quem achou tenha a bondade de ir levar no collegio Imperial do Bom Conselho, que será generosamente gratificado.

Ao commercio.

Santos Caminha & Irmãos, representados nesta cidade pelo socio Alexandre Ferreira Caminha, tendo satisfeito pontualmente a primeira prestação, conforme a concordata, que lhes foi outorgada pelos Srs. credores da extincta firma Caminha & Filhos, á todos que compareceram por si, ou por seus agentes, e faltando os Srs. Manoel de Barros Barreto, e P. J. Foulks, cujos domicilios ignora o abaixo assignado, requereram ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio para que os admittisse á recolherem á deposito em pagamento, na forma do art. 395 do reg. n. 737 as partes desses Srs., e effectuaram hoje esse recolhimento, sendo 114$996 do Sr. Barreto, e 4:592$117 do Sr. Foulk's; não o tendo feito antes, porque lhes não foi possivel obterem despacho durante as ferias.

E porque os Srs. credores, adiante declarados, ficassem de mandar receber os seus quinhões, o que ainda não fizerem, o abaixo assignado scientifica-os de que em sua ausencia o Sr. Francisco Antonio Gomes de Mattos, morador na mesma casa n. 24 da rua larga do Rosario, onde se fizeram os pagamentos, fica habilitado á satisfazer-lhes immediatamente as importancias seguintes, que estão de accordo com o balanço existente nos autos de fallencia, e correspondem á primeira prestação.

Os Srs.:

Luiz Borges de Cerqueira................	121$857
Marcelino José Gonçalves da Fonte....	14$686
Caetano Cyriaco da Costa Moreira......	110$671
Felix Venancio de Cantalice...............	18$068
Guimarães & Rego...........................	13$348
Manoel Bastos de Abreu Lima...........	81$600
Companhia Indemnisadora..................	77$853

Creem os annunciantes, que não faltará mais ninguem; mas se ainda houver quem se julgue com direito, elles pedem que se apresente ao mesmo Sr. Mattos.
Recife 6 de maio de 1861.
Alexandre Ferreira Caminha.

Attenção.

Os senhores que teem lettras saccadas por Manoel de Azevedo Pontes e aceitas por José Alves Fernandes, hoje fallido, são prevenidos que as devem mandar mostrar no escriptorio dos curadores fiscaes rua da Cadeia n. 57, para se organisar a lista dos credores. Aos senhores que tiverem a firma do fallido de qualquer forma em endossos de letras se faz igual pedido.

Amor a moralidade.

Obrigado pelos repetidos escandalos que um empregado publico, morador na rua da Penha, tem dado e continua a dar, esquecendo-se desta sorte dos deveres que tem para com a sociedade e para com a sua senhora ausente, é que venho pedir-lhe em nome das familias que alli moram, que deixe-se de namorar, porque desta sorte contrahe uma divida que não pode pagar.

— Deseja-se saber, e fallar com a pessoa que comprou umas partes da herança do casal de Manoel Joaquim Pedro da Costa, consistentes em terras na ilha de S. Miguel, que tocaram a D. Paulina Theodolina de Oliveira Costa, casada com o Dr. Manoel Duarte de Farias, para o que entender-se-ha na rua do Vigario n. 22, segundo andar.

— Madame Schimberg e seu filho José Schimberg, subditos o primeiro ingleza e o segundo belga, retiram-se para fora da provincia.

Ama de leite.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, sendo sadia e que tenha leite em abundancia, não havera' objecção em pagar até 30$ por mez, se ella a esses predicados ajuntar o saber bem tratar a criança que tem 5 mezes: dirijam-se a rua Nova n. 3, para informação.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia: na travessa dos Ferreiros n. 7.

— Precisa-se de uma ama para amamentar uma criança de dous mezes preferindo se escrava que tenha bom leite: quem pretender dirija-se defronte da estação das Cinco Pontas deposito n. 140.

Criada.

Precisa-se de uma criada quer brasileira quer estrangeira para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 17.

— Antonio de Carvalho subdito portuguez vai ao Rio de Janeiro.

— José Schimberg não podendo despedir-se de seus amigos pelo máo estado de sua saude, roga-lhes o desculpem aceitando suas despedidas por meio deste Diario.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna para a villa do Cabo, sendo Portuguez e dos ultimos chegados: a tratar no pateo do Terço n. 12.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 97, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Rangel n. 7, taberna.

Avisa-se

aos devedores ás massas dos fallidos José Fernandes Agra e Antonio Jacintho Pacheco, queiram vir saldar seus debitos, na rua do Cabugá n. 2 ao abaixo assignado, possuidor das dividas pertencentes ás massas dos mesmos fallidos, no prazo de 15 dias a contar desta data, do contrario passarão pela decepção de verem seus nomes por extenso neste *Diario*.
Recife 6 de maio de 1862.
Manoel Monteiro da Cunha.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Medico.

O Dr. Brencanto mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar do sobrado da travessa da Madre de Deos n. 7, com commodos sufficientes: na mesma rua, armazem n. 17.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar, forra ou escrava, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 40.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na praça da Boa-vista n. 14.

Attenção.

Candido de Albuquerque Maranhão, alfaiate.

Mudou seu estabelecimento da rua estreita do Rosario para a rua do Crespo n. 18, primeiro andar, alli está promplo para receber seus freguezes e mais pessoas que quizerem servir-se de seu prestimo abaixo declarado affiançando a todos servi-los com dia e hora e suas obras são feitas com muita attenção a contento dos freguezes, responsabilisando-se por qualquer desastre que appareça nas obras que saiam de seu estabelecimento; no mesmo só trabalha-se por encommenda toda obra que quizerem mandar fazer da mesma arte assim como tambem corta e concerta-se e reedifica-se toda e qualquer obra de alfaiate.

— Wanted-A situation as housekeeper, in an English family, by a lady who is well qualifiedi Enquire at no 8 rua do Trapiche, segundo andar.

— Furtaram da loja n. 18 da rua do Livramento uma caixa de rapé de tartaruga, tendo na tampa uma chapa de ouro com as iniciaes M. L. A.: a quem for offerecida, apprehenda e leve á loja acima que se recompensará.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chaves se acha no deposito n. 48, na rua da Senzala.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovello, precisa de um forneiro que saiba desempenhar em a sua profissão.

— [Prec]isa-se de um criado: quem quizer di[rija-se á] rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34 junto a fundição do Sr. D. W. Bowman, bem proprio para qualquer estabelecimento de padaria ou fogos por ser no lugar marcado pela camara municipal, o qual tem sahida para o cáes do Brum e já com a frente feita, as chaves estão no sobrado para vêr: quem pretender entenda-se com José Antunes Guimarães.

Aviso.

Ferreira & Irmão declara ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar que tem comprado a armação da loja da rua do Rosario n. 2 ao Sr. Guilherme Antonio de Siqueira, livre de qualquer responsabilidade.
Recife 3 de maio de 1862.

Grande armazem
do ferragens e miudezas á rua do Queimado n. 49.

Este estabelecimento que pertencia a firma social de Machado & Souza, é hoje propriedade exclusiva do antigo socio Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, o qual roga a todos os devedores da extincta firma a virem ou mandarem pagar os seus debitos no prazo de 30 dias da data do presente annuncio, findo o qual se procedera' a cobrança judicial. No mesmo estabelecimento encontrará' o publico um variado sortimento de todos os artigos que fazem objecto da negociação e o proprietario promette servir bem e por menos do que em qualquer outra parte. Recife 5 de maio de 1862.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo: na rua da Roda n. 6.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e disse morar nesta cidade do Recife.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.
Joaquim L. Monteiro da Franca.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Aluga se o sitio n. 1 do Arraial, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta escrava perita engommadeira para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 37.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Ayres José Diniz subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

— Os curadores fiscaes e depositario da massa fallida do commerciante José Antonio Soares de Azevedo, avisam aos credores da mencionada massa, que pelo Dr. juiz de direito do commercio desta cidade, e em requerimento dos annunciantes, foi marcado o praso de 30 dias, a contar do 1.º do corrente, para a verificação e classificação de creditos da massa citada, a qual tendo de ser feita e apresentada em juizo pelos annunciantes até o dia 30 do corrente, faz-se para isto mister que todos os credores apresentem seus titulos nos escriptorios de qualquer dos annunciantes, rua do Amorim n. 44, e travessa da Madre de Deos n. 18 até o dia 30 do corrente, e aquelles que assim o não fizerem, somente ficará o direito da reclamação no processo da verificação e classificação perante o mesmo juiz. Recife 2 de maio de 1862.—Os curadores fiscaes,
Silva Santos—em liquidação.
Concordo—o depositario.
Fancisco Alves Monteiro Junior.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio e' 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

— Francisco Severiano Rabello & Filho fazem sciente que mudaram o seu escriptorio do largo da Assembléa n. 12 para a rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

Aluga-se um sitio na estrada da Torre com excellente casa de vivenda, muitas arvores fructiferas e banho no Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Troca-se por pranchões de amarello um santuario e mais algumas imagens chegadas do Porto ultimamente: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

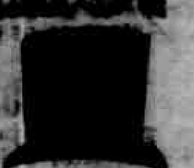
O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Guilherme, Carvalho & C. mudaram seu escriptorio e agencia da companhia de Seguros Maritimos Seguridade do Rio de Janeiro para a rua da Cruz n. 26.

Antonio C. P. de Burgos Ponce de Leon, legalmente autorisado para solicitar causas ante os auditorios desta cidade, offerece o seu limitado e acanhado prestimo a todos que quizerem lhe confiar as suas questões judiciaes. E reside na rua de Santo Amaro casa n. 26 freguezia de Santo Antonio, aonde pode ser procurado das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Os abaixo assignados fazem saber que no dia 30 do mez proximo passado furtaram do poder de seu procurador em Gamella de Barra Grande, João Evangelista Bello, com mais alguns papeis e duzentos e tantos mil réis em dinheiro, as seguintes lettras que haviam entregado ao mesmo para cobrar: uma de 2:915$600 aceita a sua ordem por José Felicio Buarque, endossada por João da Rocha V. Cavalcanti e Dr. João da Rocha Cavalcanti e vencida em 12 de fevereiro proximo passado; duas no valor de 2:175$170 aceita por Lourenço Luiz das Neves, sendo uma de 999$100 rs. vencida em 26 de junho de 1861, e outra de 1:176$070 rs. vencida em 26 de agosto do mesmo anno; e quatro no valor de 3:978$262 rs. aceitas por Manoel José de Oliveira, sendo uma de 1:048$134 rs. vencida em 29 de janeiro de 1861, outra de 1:053$297 rs. vencida em 15 de fevereiro, outra de 1:073$851 rs. vencida em 15 de abril, e outra de 803$ vencida em 11 de agosto do corrente anno; pelo que previnem os abaixo assignados que ninguem faça negocio algum com taes lettras pois lhes pertencem para o que já previniram todos os aceitantes e mais garantes das mesmas lettras. Recife 6 de maio de 1862.
Campos & Lima.

ATTENÇÃO.
Fabrica de CHAPEOS.



O artista Feliz Rosal acha-se estabelecido na praça da Independencia n. 12, prompto para satisfazer ao publico em qualquer concerto pertencente a sua arte por menos preço do que em outra qualquer parte.

Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus faz sciente a quem convier que de hoje em vante haverá omnibus para os diversos lugares que ficam em direcção de Apipucos todas as noites que houver theatro lyrico, sahindo um omnibus de Apipucos para o Recife as 6 1/2 horas da tarde, e regressarão dous dos ditos omnibus para a mesma direcção logo que se acabe a representação, chegando um até a Ponte de Uchoa e outro até Apipucos para assim irem os senhores passageiros mais a seu commodo. Adverte-se que o preço das passagens é de 1$ por cada pessoa, e para qualquer lugar ainda mesmo para a Boa-Vista, não sendo admissiveis nesta conducção os bilhetes que muitos senhores compram para entrada dos omnibus, nem fiados.

O bacharel João Francisco Teixeira, continua com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa, as tres da tarde.

— Os Srs. Pedro Gonçalves da Rocha, do engenho Cumaru', e Silvestre Dantas Lima, do engenho Paris, tem cartas na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 6 as 10 da manhãa.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

— Os abaixo declarados, por se ignorar as suas residencias, tenham a bondade dirigirem-se a rua do Cabugá n. 16, loja de calçado, a negocio.
José Bernardino Pereira de Brito.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
Joaquim Soares Carne-viva.
José Duarte de Oliveira Rego.
José Dias Moreira.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
Manoel Norberto da Costa.
Joaquim Carneiro Leal.
Antonio Gomes Correia de Almeida.
Miguel Pereira Geraldes.
Dr. João Pinheiro de Lemos (medico).
Olimpio do Rego Mello.

— No dia 12 do corrente mez e anno desappareceu do poder do abaixo assignado o pardo de nome Francisco, de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, levando chapéo de feltro e paletot tambem pardo, tendo sido esse pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam, Iguarassú, Goianna, Parahiba, Campina Grande, Alagoa Nova, Alagoa Grande, e Ouricury, talvez sob pretexto de estar ainda em serviço delle, sendo que segundo ultimamente fora visto em Iguarassú: quem apprehender o dito escravo, haja de conduzi-lo á seu legitimo dono Ignacio Luiz de Brito Taborda, na rua do Hospicio n. 6, que generosamente recompensará por este trabalho.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Arrenda-se um engenho perto da estação de Gameleira, distante uma legoa, muito bom de agua, e terreno todo de varzea para safrejar dous mil pães annual: a tratar na rua das Cruzes numero 41.

Escrava peça

Quem precisar de uma escrava sem vicios, moça, bonita figura, e com habilidades precisas, dirija-se a rua da Cruz n. 38 segundo andar, que encontrará uma nestas circumstancias, para se vender.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e compradeira: na rua da Imperatriz n. 43, no segundo andar.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Offerece-se uma pessoa com todas as habilitações necessarias para administrar um engenho: quem de seus serviços quizer utilisar-se, annuncie a sua morada para ser procurado.

Compras.

— Compram se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— Na rua do Trapiche n. 17, compram se soberanos a 9$ cada um.

— Compra-se papel de diarios para embrulhos a 120 rs. a libra: na rua da Senzala Velha n. 38.

Compra-se

na praça da Independencia n. 6 e 8 o Liberal Pernambucano de 18 de outubro de 1857.

Diarios.

— Compram-se folhas de Diarios que sejam novos, em pequenas e grandes porções a 4$ a arroba: na fabrica de cigarros da rua larga do Rosario n. 21.

Vendas.

— Vende-se por metade do seu valor um lindo candelabro de 5 lanternas, contendo muitas peças prateadas e quasi novo: na rua da Gloria n. 17, das 3 horas da tarde por diante.

— Vende-se um piano de jacarandá em muito bom estado ou troca-se por uma mobilia nova ou que tenha pouco uso: na praça da Independencia loja n. 13 e 15, se dirá com quem deve tratar.

— Vende-se uma escrava crioula, idade 31 annos, pouco mais ou menos, muito fiel, quitandeira, engomma e lava perfeitamente; quem a pretender, dirija-se a estrada de João Fernandes Vieira, sitio n. 2.

— Vende-se uma armação de amarello toda forrada, envernisada e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento por estar quasi nova; na rua do Queimado n. 17, loja.

— No engenho Megahipe baixo, com porto para embarcar, vende-se 3 mil canadas de mel de furo novo.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 23.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Attenção.

36 — Rua Nova — 36

Acaba de chegar um completo sortimento de obras fuliadas, [illegible] correntes, corrente curta para relogios, [illegible] e baião, [illegible] para punhos, adereços e meios adereços, obras as mais modernas que se podem [illegible] e o preço admira o quanto é barato.

Vende-se

Salitre de Londres, o melhor que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife armazem numero n. 62.

Vinho colares

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25 unico deposito a 1$000 reis a garrafa ou a 11$000 a duzia.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

— Na rua Nova n. 44, terceiro andar, vende-se um mulato de 25 annos, excellente carreiro e pedreiro, assim como uma mulata com a mesma idade, bonita figura, engomma soffrivelmente, e cozinha o diario de uma casa.

Aviso.

Vende-se leite puro a garrafa a 320 rs., das 7 horas em ponto da manhã, na taberna que quer voltar para a camboa do Carmo n. 44.

— Vendem-se uns pranchões de oiticica e sicupira: a tratar na casa da rua da Imperatriz numero 20.

— Vende-se um engenho moente e corrente, na freguezia de Ipojuca, de varzeas para safrejar mais de 2,000 pães todos os annos, com as obras em grande escalla de tijolo e cal, com embarque na porta, e distante de uma das estações do caminho de ferro, o meia legoa e meia, assim como se venderá a safra do mesmo engenho se convier ao comprador: para tratar nesta praça, que está autorisado pelo proprietario, com o Illm. Sr. Justino Pereira de Faria, na rua das Cruzes.

— Vende-se um garrote crioulo, de 8 a 9 arrobas, proprio para ser admittido a serviço; assim bem uma novilha prenhe, igualmente do pasto: no sitio de Francisco Ferreira de Mello, no Salgadinho, ou na rua do Nogueira n. 6.

[illegible]

Nesta loja vendem-se por preços muito baratos as fazendas seguintes para acabar:

Vestidos de brim para meninas	2$000
Sedas de quadrinhos miudos	560
Peças de entremeios bordados	1$200
Ditos de babados largos	2$500
Espelhos para sofá	5$000
Camisas para homem a 1$800, 2$ e	2$500
Lãazinhas finas	400
Chally de seda	640
Cassas de cores (covado)	200
Organdys muito fino, vara	640
Cambraia de salpicos, vara	640
Collarinhos de linho	500
Peitos de linho	700
Ditos de algodão brancos e de cores	320
Camisetas de cambraia bordadas	2$000
Gollinhas de manguitos	2$000
Chitas largas rôxas com mofo, e riscado francez	200
Algodão trançado com 9 palmos de largura, vara	1$000
Merinó de cores de duas larguras	1$000
Tarlatana branca e de cor	640
Pannos de casemira para mesa	7$000
Chapeos de seda para senhora	6$000
Casaveques de cambraia	10$000
Ditos de filó de linho	15$000
Roupões de seda	8$000
Folar de seda (covado)	400
Chapeos de sol de seda inglezes	9$000
Cortes de cambraia de seda	5$000
Ditos de barege	12$000

E outras muitas cousas que se vendem por menos de seu valor.

Vinhos e conservas.

chegadas pelo ultimo vapor francez.

Rua Nova n. 23.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

Marca St. Julien	12$000
« Chateau Haut Brion	24$000
« Gruau la Rose	40$000

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Fils frres formadores da augusta casa imperial do Brasil.

Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffees 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapoudine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes das perges e salsifie aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 1$, au naturel 800 rs.
Champignons 1$, navets acomds 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$. Bouillon gros 1$.
Petits pois a 800 e 1$. Beurre frais 2$.
Juliene a 500, 800, 1$500 e 2$500,
Fruits au jus em frascos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramma 2$.

Oh! que pechincha.

Vende-se chita franceza de cor [illegible] rs. o covado: na rua do Queimado [illegible] na que volta para a Congregação. [illegible] tras com penhor.

— Vende-se cal branca de Jaguaribe de superior qualidade, em barricas, propria para engenho e por commodo preço: no trapiche do Ramos n. 10.

— No pateo do Carmo n. [illegible] vende-se duas negrinhas de 12 e 13 annos.

— Vende-se a parte de um sobrado de dous andares n'uma das principaes ruas da Boa-vista, cuja parte rende actualmente 400$ annuaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

A excellente tinta preta commercial.

Continua-se a vender: na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de casses para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$. lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$. calças de casemira preta a 4$500, palets de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto com modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos inglezes a 3$500.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores, pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Brilhantina americana.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 e meio palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.

Ditos de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$000.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 3$000.
Ricos enfeites a turca a Garibaldi a 3$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PILULAS HOLLOWAY.

Estas pilulas são compostas [illegible] de hervas medicinaes, não contêm mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Na idade mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 880 rs., envelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vendem-se babados do Porto a 120, 140 e 200 rs. a vara, peças de bico com 10 varas a 1$ e a 1$200, ditos adamascados a 1$200, 1$400 e 1$500, rendas de diversas qualidades a 600, 800, 1$ e 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par: na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Novo Mez Marianno.

O editor do novo mez marianno cuja extracção tem sido extraordinaria, por ser nitidamente impresso, ornado com ricas estampas e muitas vinhetas, querendo que elle chegue a todos tem resolvido rebaixar o seu antigo e fixo preço pela maneira seguinte: os que custavam 2$ passam para 1$500, os 2$500 para 1$800, e os de 3$ para 2$ aproveitem a occasião pois são mui poucos os que restam: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha para serem livres ou por bem guardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

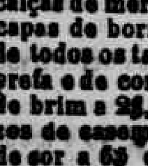
Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 4$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 2$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se a casa terrea no pateo do Terço n. 13, e a metade de uma mei-agua na rua da Assumpção: a tratar com Henrique Jorge.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes. tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Marmelada.

Vende-se marmelada superior fabricada pelo primeiro fabricante de Lisboa, em latas de duas libras por 1$200, e de uma libra por 700 rs.: na rua da Senzala Nova n. 30.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 560 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 9$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finas enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 610 rs. cada um, seroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 12 covados por 2$500, cortes de moreantique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

VERDADEIRO Armazem

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE *Bernardino José da Silva Maia.*

43 — Rua do Queimado — 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$800
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	[illegible]
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença do preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hyssen o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$800 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 ℔ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maçãs para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado e que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba, a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cheres a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por bem daqui ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1|2 palmos de altura, as quaes na verdade vierão tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque ellas alem de formosura tem bellos cabellos anelados, enfeites bonitos, chapéozinhos a Garibaldi etc. etc. e todas em fim os indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como da cera, sendo estes de olhos moveis e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parente ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado guardar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente as desejam sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trancando ao mesmo tempo enchimento, de que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradinho de seu cabello com que deixa perceber a falta que delles sentia, custa cada par 3$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos e melhor que em tal genero se pode dar a vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja de aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distillação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios sujeito e fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Molière, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$000 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se doce de cajú secco e de limão, e mangaba secco, assim como se preparam bocetas: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira numero 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Esta fita da qual tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas francezas ou elasticas brancas e de cores para dobrar vestidos.

Methodo pratico-theorico

DA

Lingua franceza

Segundo

O NOVO METHODO

DO

Dr. H. G. Ollendorff,

PARA

Aprender a ler, escrever, fallar e traduzir uma lingua em seis mezes.

POR

Cicero Peregrino,

Bacharel em direito.

Obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por este systema; approvada pelo conselho director da instrucção publica desta provincia para o uso dos estabelecimentos de instrucção secundaria. Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde os senhores assignantes poderão mandar buscar os seus exemplares.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitas trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para enfeitar meninas a	240
Ditas ditas grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio de Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	80
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Milho e farello.

Vendem-se saccos com milho superior, de 136 libras a 4$500 por sacco, e farello a 3$500: na rua da Madre de Deos n. 12.

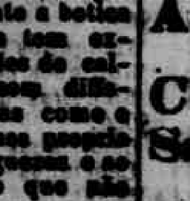
— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes, mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, todavia venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente, apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos e se acham dignos attendendo á epocha actual, ainda deixarão de comprar porque alem da obra ser de muito mais duração, acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

2 Largo do Carmo 2

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$000 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.
Queijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atum marinado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjádas a 3$000.
Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.
Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
Vinhos engarrafados do duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.
Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curasáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Arroz com toque da avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$600 a arroba.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras e mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Alêm destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de outros generos e molhados.

[illegible]

[illegible]

Arroz da India

com tempo de cuzido em saccos de 5 arrobas a 3$ e 3$800 a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 8$ e 6$, ditos adamascados a 50$ e 30$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 10$, camizas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$000, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 480 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menino a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous butões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninos a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso grave o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço grave a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$000, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$800 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de botões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a miada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos pathcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$000, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Lubin para conservar a roupa livre de traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 3$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres existem ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pechincha sem igual.

Cortes de chita franceza de superior qualidade e de muito lindos padrões, com 14 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$560 cada um: na loja de sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 18.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 480 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 16$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãosinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Essencia de anil para engommado.

Esta essencia é a mais pura e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor a'uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 15.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lisboas e folheados, finos, para dentes, duas maços com 40 macinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja do Avará n. 56.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$600 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 280 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 240 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 6 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 700 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol lhe conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela: vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Esta apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$000, ditas de trapasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pespontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 360 o par, e 4$000 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 60 libras: no armazem de [illegible], defronte do [illegible], no caes do [illegible], e casa de farinha [illegible].

— Vende-se um jogo de [illegible] na rua da Concordia n. 9.

Sebolas a 640 rs.

[illegible]

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 18$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditos para homem com chernes de cores a 30$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 25, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, e que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arreios; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de boas e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem demasiadamente baratas sem que tenham defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estas a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos aproveitarem a occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem as deixa de comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, o que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cortes de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Botinas

para senhoras, as mais bonitas e bem enfeitadas, tanto pretas como de setim branco, chegadas todas pelo ultimo vapor francez: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S. Francisco da cidade de Olinda, com duas salas, duas camarinhas, quintal, cuja casa deita esquina para o pateo do Carmo, e serve optimamente para quem quer tomar banhos salgados; quem a quizer comprar dirija-se ao pateo do Livramento n. 9, primeiro andar.

GELO.

No deposito defronte do theatro rua do Apollo n. 51, vende-se gelo a 4$ a arroba e 2$500 meia arroba e libras a 160 rs.

— Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, coberto e um bom cavallo, que [illegible] excessivamente commodo: na cocheira defronte da casa do Sr. Dr. Sabino, ou na rua Bella n. 35.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de mecaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de carrão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$560
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phospheros de gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e cassoões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crexé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de corses redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão uzando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 2$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 560 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Trancas pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 50, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 200 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$000.
Dito grosso e meio grosso a 1$000.
Dito dito fino a 1$000.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda moderaissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$200
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Prestem attenção

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admire, como sejam:

Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e cercado, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, distante de embarque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Escravos fugidos.

Attenção

Do engenho Solidão pertencente ao abaixo assignado fugio no dia 27 de março do corrente anno um seu escravo criculo por nome Francisco, de idade de 25 a 27 annos tem os signaes seguintes: altura regular, bom corpo, barbas passa piolhos, bocca pequena, com todos os dentes na frente, nariz afilado, olhos vivos, maçãos do rosto um tanto altas, pescoço curto e grosso, pés pequenos, tem uma pequena cicatriz na testa por cima de um olho, côr não bem preta, muito ladino, jogador, e intitula-se forro por onde anda, tem marcas de relho pelas costas, trabalha muito pouco de carpina, levou vestido camisa, calça e jaqueta branca ou um palitot de riscado rôxo, chapeo de feltro côr de chumbo e gosta de andar limpo, e levou algum dinheiro, foi escravo do Sr. Manoel Joaquim da Silva Cravellas, morador no Brejo de Taquaritinga comarca de Limoeiro, para onde se desconfia ter ido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que o prenda e leve-o ao dito engenho freguezia de Agua Preta ou nesta praça ao Sr. Manoel Antonio Santiago Lessa, que será generosamente gratificado.

Pedro Miliano da Silveira Lessa.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, um signal de talho na testa, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco do corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão, desconfia-se ter ido para o mato: quem o pegar leve-o á ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apperencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causa das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

500,000

a quem aprehender e levar á fazenda do Castello, em Santa Maria Magdalena (municipio de Cantagallo), ou á rua Municipal n. 8, no Rio de Janeiro, o escravo Getulio, pertencente ao Dr. Lobo de Albuquerque Diniz, que fugio ha 7 mezes. É crioulo de Pernambuco, ligeiramente fulo, tem 26 annos mais ou menos, a cabeça de tamanho regular, os cabellos carapinhados e crescidos, e os traz repartidos de um lado, olhos pequenos porém vivos, nariz chato, com ventas abertas, bocca regular, com bons dentes, baixo, tendo as pernas um pouco arcadas, tem alguns cabellos por baixo do queixo e pouco bigode, é muito esperto e bem conversado, e quando anda move muito o corpo para os lados. [illegible] pegam o entendo de boleeiro, copeiro e alguma cousa de pedreiro, e no [illegible] que fugio ha 7 mezes [illegible], [illegible] bem applicar venenos, bichas, etc.

Litteratura.

Uma viuva inconsolavel.

(Concluido.)

— Porque insultaram a honra de sua mulher ; disse a baroneza em forma de interrupção.

— Com um gentilhomem do Sr. Delphim...

— O conde de Chamillac...

— Não obstante a prohibição do rei Luiz XV, continuou a marqueza, e que teve o desasso de de matar o seu adversario.

— Elle era um bravo... Ah ! e Vmc. detesta um homem destes, minha tia ?

— Oh ! sim, minha sobrinha, não lhe occulto isso, você bem sabe que sou a fraqueza em pessoa, aborreço o barão, seu esposo, e se você me tivesse attendido, certamente que não teria casado com elle. Por isso quando o rei Luiz XV indignado, furioso pela sua desobediencia, enviou-lhe a ordem de exilio...

— A qual, dizem que, foi Vmc. mesma quem a sollicitou. Ah ! disse a baroneza com a mesma intenção e soluços.

— Escute, minha sobrinha, eu não suppunha que esse exilio tivesse tão funestas consequencias; eu não podia suspeitar que o seu endiabrado barão, que ousára affrontar a prohibição do rei, tomar-se-hia de cholera, a ponto de, ao atravessar os Perynens, para chegar á terra do exilio, desapparecer de repente, achando-se depois o seu chapéu a bordo de uma corrente, a qual levou-o não se sabe para onde, pois apezar de todas as pesquizas não foi possivel encontrar-se o seu corpo.

— Ah ! minha tia, que quadro !... não pude supportar a vista delle, e voltei a toda a pressa para este castello, afim de occultar aqui a minha dôr, e poder chorar em paz.

— Aqui a baroneza entendeu que era do seu dever chorar com todas as forças.

— Então minha sobrinha, ainda não está farta de lagrimas ? perguntou a marqueza com uma impaciencia mal contida.

— Ah ! não posso resistir, marqueza ; Vmc. deve comprehender a affeição, que sentimos, quando perdemos os objectos, que mais amamos.

— Não, baroneza, não comprehendo... Então já esqueceu que nunca conheci os laços matrimoniaes, e que graças a Deus, ainda sou solteira ?... Se me chamo a marqueza de Nefles é porque S. Magestade consentiu, para não extinguir-se o nome de meu pae, que pela morte deste, eu tomasse esse titulo com a condição de transmitti-lo ao marido de minha unica herdeira. Ora essa herdeira é você, minha sobrinha, e certamente eu teria empregado todas as forças para não transmitti-lo ao barão de Orsy, seu fallecido esposo.

— Ah ! que lhe fez então esse pobre barão de Orsy, minha tia, para Vmc. ter-lhe tanto odio ?

— O que fez elle ? minha sobrinha, exclamou a marqueza, cujas faces se inflammaram com a colera; uma infamia, uma cruel affronta ! No ultimo baile da côrte, o qual foi dado pouco tempo antes do seu casamento, faltava-me um par no minuete da duqueza de Pompadour, o barão passou junto de mim...affrontando a decencia e para não fazer esperar a duqueza, eu lhe estendi a mão, e...sabe o que elle me fez, minha sobrinha ? Inclinou-se, beijou-me respeitosamente a mão, e deixou-me ahi sem dansar. Oh ! não lhe perdoarei em toda a minha vida ; e mesmo agora depois de morto não lhe perdôo ainda. Julgo que você já o tem chorado bastante, mesmo de mais, e quero que deixe o seu nome. E' para isso que vim, que andei trinta leguas em carro. Minha sobrinha, venho rogar-lhe ; e se fôr preciso ordenar-lhe que receba o cavalheiro d'Arbel, e lhe dê a sua mão, eu...

— Ah ! minha tia, o que é que Vmc. está dizendo ? exclamou a baroneza, cujos soluços tomaram proporções espantosas.

— A' elle só, continuou a marqueza, é que transmittirei o marquesado de Nefles.

— Oh ! não falle nisso, minha tia !

— O cavalheiro adora-a.

— Já sei, mas não me importa.

— Voce deve notar que elle é um bello cavalheiro.

— Estou por isso, mas nada é tão bello como meu querido barão de Orsy.

— Então recusa ? disse de repente a marqueza possuida da mais violenta colera, reflicta bem no que faz,...olhe que a desherdo.

— Sou bastante rica para uma viuva, minha tia.

— Você me ensurdece com os seus soluços, gritou a marqueza fóra de si, então não deixará nunca de chorar ?

— Nunca, minha tia, respondeu a baroneza, fazendo um esforço para soluçar com mais força.

— Oh ! isso ninguem póde soffrer ; tencionava passar dous dias aqui...

— Ah ! *faça* o que quizer, minha tia.

— Qual ! eu perderia a cabeça ; prefiro expor-me ao risco de uma lassidão ; vou-me embora.

Novos soluços rebentaram da inconsolavel baroneza, mais, fortes e mais agudos.

— Misericordia ! eu enlouqueço...quem me acode ! gritou a marqueza toda perturbada... adeus minha sobrinha, você não me tornará mais a ver. Está bem decidido ?

— Eu ficarei viuva toda a minha vida, minha tia.

— Você é uma tola encorpada ; é essa a minha ultima palavra ; exclamou a marqueza.

E ella sahiu appressadamente. A joven viuva com o lenço nos olhos correu á janella, e quando viu que sua tia ia já pela grade, e que atravessava o parque com passos firmes, e batendo no chão com a bengala, e abanando-se com o leque com violencia, deixou-se cahir em uma cadeira, arquejando.

— Foi-se emfim, murmurou ella. Ah ! não posso mais.

— Ah ! senhora, disse Julieta rindo ás gargalhadas ; porque já tinha entrado ha muito tempo, e tinha ouvido o fim da scena precedente. Ah ! eu não podia mais conter-me ; ficarei doente por isso.

A hilaridade de mademoiselle Julieta era provavelmente muito communicativa, pois a baroneza poz-se a rir como ella, e por algum tempo houve um duello de notas agradaveis e brilhantes, que escapavam de duas bocas frescas e graciosas ; por quanto Julieta pelo menos tão linda como sua ama.

— Pobre tia ! exclamou esta emfim, quando recobrou o livre exercicio de sua respiração ; espero que não se dará mais ao encommodo de voltar cá. Coitada ! ella vae toda *soluçada*.

Ah ! senhora, disse por sua vez a criada, como representou Vmc bem esta scena ! Quasi que eu mesma me deixo enganar. Como foi isso bem chorado ; não ha comediante que não invejasse um talento semelhante.

— Lisongeira ! crês isso ? Mas desconfio que as lagrimas esvasiaram-me o estomago ; preparaste o almoço ?

— Sim, está prompto.

— Pozeste dous talheres ?

— Certamente.

— Pois bem, vae chamar Heitor, e dizer-lhe que o espero

— Julieta sahiu, e um instante depois um bello cavalheiro em simples trage de campo entrou na sala, dizendo :

— Oh ! fizeste-me esperar muito, minha querida Henriqueta.

— Não foi minha a culpa, respondeu a joven baroneza, minha tia entendeu que devia importunar-me até aqui ; e á fallar a verdade, na minha qualidade de viuva inconsolavel eu não podia appresentar-te assim a ella.

Oh ! eu o creio, disse Heitor rindo, eu produziria nella o effeito da cabeça de Medusa. Mas se ella voltar agora ?

— Socega ; excedi, para faze-la fugir, todas as dores de Andromacha ; e estou morrendo de fome.

— E eu tambem, vamos para a mesa.

Heitor tomou a mão da baroneza, e beijou-a ternamente. Depois assentaram-se ambos em frente um do outro nas duas cabeceiras de uma mezinha que mademoiselle Julieta tinha trasido, e sobre a qual estava o almoço.

— Entretanto a marqueza de Nefles tinha já alcançado o seu carro no fim da alameda, tornando a encontrar ahi o cavalheiro d'Arbel, que a esperava.

— Venha cá, cavalheiro, venha cá, gritou-lhe ella logo que o avistou ; vou desmaiar, eu o sinto ; sustente-me.

O cavalheiro, um tanto assustado pelo enorme peso que ia supportar, adiantou-se todavia ; porem a marqueza não teve precisão do seu auxilio.

— Quem o pensaria ? disse ella ; fui mal succedida ; rogos, ameaças, nada produziu effeito ; ella persiste em sua viuvez ; todas as minhas razões deram de encontro nesses terriveis soluços, que ainda me ferem os ouvidos. Nada posso mais fazer aqui ; é decididamente uma viuva inconsolavel ; eu abandono-a a sua loucura, e volto para Versailles, partamos cavalheiro.

— Oh ! isso nunca, marqueza. Cheguei até aqui, e não voltarei sem combater. Vou dar um assalto a esse coração inconquistavel.

— Que ! o senhor quer...

— A senhora diz que ella é inconsolavel. Pois bem vou consola-la, talvez tenha para isso mais merecimento.

— Cavalheiro, o senhor corre ao encontro de uma derrota ; previno-o disso. Que quer o senhor fazer junto de uma mulher armada de indifferença, e escudada pela dor ?...

— Procurar o fraco da couraça ; marqueza, e eu o acharei ; porque se ella teimar ; teimarei tambem ; é uma guerra declarada, tanto melhor, entre em campanha.

— Cavalheiro, o senhor joga uma partida arriscada ; o senhor vae soffrer uma derrota, e deixar nesta acção os despojos da sua reputação de conquistador.

— Affronto todas as consequencias.

— Como eu a lassidão ; pois vou-me embora.

— Boa viagem, marqueza.

— Seja feliz, cavalheiro, porem tenha cuidado ! ella o innundará com suas lagrimas ; é o Nilo em pessoa.

— Tranquillise-se, marqueza ; sei nadar.

E o cavalheiro adiantou-se corajosamente para a alameda, em quanto a marqueza gritava ao seu cocheiro :

— Para Versailles ; de vagar, gaste cinco dias, se for preciso !

II

Heitor e Henriqueta estavam á mesa ha dez minutos pouco mais ou menos, quando Julieta entrou repentinamente gritando :

— Senhora, uma grande traição ! O Sr. d'Arbel está ahi ; é a marqueza de Nefles quem o solta sobre nós, não ha duvida. Germano, nosso porteiro, viu-o conversando com a marqueza no fim da alameda.

— Ah ! minha tia, minha tia, Vmc. me faz uma guerra cruel ; murmurou a joven baroneza levantando-se da mesa, e corando de contrariedade.

— Isso é insupportavel, disse Heitor com impaciencia ; nem se quér a gente tem aqui tempo de almoçar.

[illegible]

— [illegible] dizer-lhe que eu não queria ver [illegible].

— Oh ! fiz isso mesmo ; porem [illegible] que é um intrepido cuidado, que [illegible] do-me ; e o mais é que elle me [illegible] parenthesis—que ainda que Vmc. estivesse no fundo do inferno, elle iria vê-la, e que se a senhora recusasse recebe-lo pela porta, elle entraria pela janella.

— Safa ! que galanto é o tal moço ! disse Heitor rindo-se.

— Você vê Heitor ? ah ! que posição triste é a minha. Apenas sabem de uma viuva inconsolavel, sahem todos os galantes a campo, e cada um quér enchugar-lhe as lagrimas.

— Oh ! senhora, interrompeu Julieta ; não temos tempo a perder, tomemos um partido, porque o cavalheiro, que talvez esteja já impaciente, é capaz de sahir immediatamente do pavilhão, onde o fiz entrar para ganharmos tempo.

— Oh ! diabo, logo no pavilhão ? exclamou Heitor ; foi lá que passei a manhãa, e lá deixei minhas luvas, um livro aberto, e o que é o peior, a minha caixa de tabaco sobre a mesa ; estamos bem servidos.

— Estou compromettida, disse Henriqueta.

— E eu então ? accrescentou Heitor. Ouve-me Henriqueta, minha querida Henriqueta, é preciso sahir corajosamente dessa falsa posição ; não podemos mais conserva-la. Amo a felicidade ás claras ; confessa-me publicamente ; seja eu o teu esposo aos olhos de todos, assim é preciso mesmo para ti.

— Você esquece-se Heitor, respondeu a baroneza encarando-o fixamente, e deixando pairar em seus labios um sorriso imperceptivel, que não posso, que não devo chamar a você meu esposo, em quanto a colera do rei contra o barão d'Orsy, não fôr completamente extincta, em quanto o monarcha não tiver rehabilitado por um perdão... posthumo, essa memoria tão cara.

— Mas o que devo fazer agora do cavalheiro ?

— Recebe-lo, essa é boa !

— Oh ; você quer ?...

— E então o que fazer ? O cavalheiro não sei porque serviço, é muito bem visto na côrte ; elle está na graça dos ministros, e do mesmo rei. Depois da descoberta dos objectos, inteiramente masculinos, que elle sem duvida encontrou no pavilhão ; uma recusa de vê-lo não produziria outro effeito, senão augmentar suas suspeitas.

— Mas você sabe Heitor, que o cavalheiro vem para enchugar as minhas lagrimas, e pedir-me a minha mão ; disse maliciosamente a baroneza.

— Que quer pois que eu faça ? replicou Heitor.

— Devo concedê-la ?... diga ?

— Maliciosa, disse Heitor rindo ; mas de repente tornou-se serio, e exclamou, oh ! que idéa !

— Qual é então ?

— Alerta ! gritou Julieta, que da janella não tinha deixado de vigiar o pavilhão ; eis o senhor cavalheiro, que não podendo abrir a porta, por ser eu tido a precaução de fecha-la com a chave, salta pela janella.

— Misericordia ! disse vivamente a baroneza.

— Elle corre ; dirije-se para este lado, disse Julieta.

— Porém, qual é a idéa, perguntou Henriqueta a Heitor.

— Vem cá ; eu t'a communicarei.

— Elle sobe os degráus ; fujam, fujam !

Esta ultima observação de Julieta era inutil, porque Heitor e Henriqueta tinham já desapparecido.

— Ah ! gritou o cavalheiro, entrando na sala, e avistando Julieta, que procurava retirar-se conduzindo a mesa do almoço, então é você, minha linda menina quem tranca a gente ?

— Eu, Sr. cavalheiro ? disse Julieta com uma ingenuidade perfeitamente fingida.

— Com duas voltas !

— Oh ! replicou Julieta com indignação contra si mesma ; jurei-lhe que não faria segunda, tambem a fechadura não presta, quando a gente dá uma volta, ella encarrega-se da segunda.

— Felizmente a janella não é alta.

— Seis pés somente ; affirmou Julieta.

— E eu aqui estou ! continuou o cavalheiro. Preveniste tua ama ?

— Com empenho.

— E onde está ella ?

— No seu toucador.

— Isso é de bom agouro...

— Então não póde tardar ?

— Um instante apenas.

— Obrigado.

— Não tem de que ; disse Julieta em voz baixa, ganhando a porta.

Logo que se achou só na sala, o cavalheiro tirou da algibeira uma caixa de tabaco.

— O que é isto ? perguntou elle a si mesmo ; um chapéo de homem, um livro aberto sobre a mesa, e com um lugar marcado, com uma carta datada de hontem ; tudo isso neste pavilhão, onde me encerraram, e donde parece que alguem sahiu, antes que eu alli chegasse. Quem sabe se a nossa encantadora viuva não está inconsolavel, senão porque está já consolada ? Ah ! que pensamento. Não, isso é impossivel ; a boa marqueza viu suas lagrimas, uma torrente como ella o disse ; e ninguem derrama torrentes sem dôr real. Não, todos estes objectos masculinos são os do seu culto ; são outras tantas lembranças do seu pobre defunto, entre as quaes a nossa viuva inconsolavel vem certamente passar as manhãs. [illegible] de rodear-se de [illegible] a que lembra [illegible]. Fazendo [illegible] reflexões, o cavalheiro abriu a caixa de tabaco, e tirou uma pitada, que sorveu fortemente.

— Verdade, continuou elle, o tabaco é muito [illegible] rapé ; que significa isso ? Oh ! já sei, pobre moça ! ella usa delle. As profundas dôres fazem muitas vezes tomar esses habitos. O tabaco não impede de chorar ; pelo contrario, porém desvia o curso das lagrimas ; vendo a causa delles, e sempre com isso se ganha. Decididamente ella está mais seriamente afflicta do que eu a julgava. Safa !

— Ora ! o que importa isso a mim ? será razão sufficiente para renunciar a aventura ? Não, por certo. Bem, pelo contrario ; e quanto mais real fôr a dôr, tanto mais merito terei em vence-la. Nada de demoras, arranquemos a bella consternada ás acerbas consolações da caixa de tabaco, e offereçamo-lhe consolações mais serias. Além de que minha honra está compromettida ; eu prometti a marqueza descobrir o fraco da couraça ; cumpre procura-lo, vejamos ? Galanteria ? não, isso é muito commum ; não ha hoje quem não faça o mesmo. Ah ! achei ! os afflictos gostam de encontrar irmãos, finjamos uma grande dôr proveniente de causas analogas. Tomemos um ar consternado ; ostentemos negligencia no trago, e se fôr preciso, executemos um dueto de lagrimas ; isso não me custa muito ; tenho muita facilidade em chorar.

Todo orgulhoso, de sua sabia resolução, o cavalheiro molhou os olhos, tomou um ar triste, mas inteiramente interessante, desarranjou os cabellos, abriu a casaca, e depois de ter consultado o espelho com um lance de olhos, e ia sentando-se n'uma poltrona, para ahi esperar commodamente a chegada da baroneza, em uma posição melancolica, quando ouviu uma grande risada que vinha da camera visinha.

Essa risada franca e alegre na casa de uma afflicta lhe pareceu, pelo menos, estranha ; elle começou a receiar que tinha fingido em pura perda tão grande consternação. Peior ainda foi quando viu entrar logo depois a joven baroneza procurando conter as ultimas gargalhadas

Sem duvida era a idéa que Heitor lhe tinha communicado, a causa de sua alegria. O cavalheiro encarava-a com um ar de susto, que não era lá muito proprio para fazer voltar a baroneza á gravidade.

— Que significa isto ? pensou elle ; ter-me-hia a marqueza enganado ? oh ! não, é impossivel. Ah ! comprehendo, continuou elle em seguida. Não é alegria ; é esse riso irregular que precede ás lagrimas nas pessoas nervosas. Que dôr meu Deus !

Elle inclinou-se diante da joven baroneza dando dous ou tres suspiros com profunda tristeza.

— Mil perdões, senhor cavalheiro, por tê-lo feito esperar, disse ella conseguindo por fim extinguir o riso.

— Ah ! senhora, respondeu o cavalheiro com o mesmo tom com que teria recitado as lamentações de Jeremias ; não se desculpe. A senhora me tinha sem duvida esquecido ; as grandes dôres fazem muitas vezes esquecer a memoria. Eu o sei mais que ninguem. Ah ! eu esperava a senhora com paciencia, chorando tambem minhas proprias desgraças.

— Devéras cavalheiro ! que tem o senhor então ? o senhor parece triste, e seu rosto tão mudado ; disse a baroneza que estava quasi a ponto de dar novas risadas ao ver a figura do cavalheiro.

— Ah ! senhora, replicou este levantando os olhos para o céu ; tive uma perda tão cruel, como a da senhora.

— Seriamente ?

— Uma moça, com quem ia casar-me ; que eu adorava. Olhe, senhora, só depois desta perda cruel é que comprehendo a sua dôr.

— E o senhor veiu certamente para confundir suas lagrimas com as minhas ; não é assim, cavalheiro ?

— Ah ! senhora, os afflictos gostam tanto de encontrar pessoas, que lhes sejam irmãos na sorte.

Pronunciando estas palavras, elle tirou da algibeira a caixa de tabaco, e apresentou-a aberta á baroneza, dizendo-lhe :

— A senhora não toma ? Henriqueta reconhecendo a caixa de tabaco de Heitor, recuou um pouco, e pareceu embaraçada.

— Elle achou-a, disse comsigo a joven viuva ; já advenhou tudo ; e é uma comedia o que elle está representando.

— Não sinto certificar-me se é um habito muito inveterado nella. E' porque aborreço as mulheres que tomam tabaco. Tal foi o pensamento do cavalheiro, que tendo-se enganado sobre a causa do embaraço da baroneza, accrescentou logo :

— Oh ! não hesite em minha presença, senhora ; depois de minha desgraça tomo muito tabaco... Vejo que a senhora fez o mesmo ; esta caixa é sua ; achei-a nesse pavilhão, onde me fizeram entrar primeiro, ella estava entre objectos bem caros, os quaes, estou bem certo que lhe recordam bem tristes lembranças.

A baroneza inteiramente tranquillisada, comprehendeu por este discurso que o cavalheiro nada sabia, e adiantando-se com bastante sangue frio, tomou uma pitada, que fê-la espirrar quasi immediatamente.

— Estou salva, disse ella comsigo.

— Ainda não está affeita a isso, pensou o cavalheiro por sua vez.

E a conversação tomou de nôvo o seu curso.

O cavalheiro, sempre lamentavel, fez o elogio daquella, que elle dizia ter perdido, e para completar a oração funebre, que a baroneza, se bem que impaciente, e ignorando o alvo á que elle atirava, tinha ouvido todavia com complacencia, fez todos os esforços para derramar uma lagrima. Mas desses esforços resultou uma carta tão jocosa que a baroneza, não podendo mais conter-se, pôz-se em fim a rir.

— Oh ! a senhora ri-se ?

Disse o cavalheiro, cujo ar estupefacto excitava ainda mais a hilaridade da baroneza.

— O senhor bem o vê, cá... cá... cá... não posso negar... cá... cá... cá... rogo lhe que me desculpe... cá... cá... cá...

— Então, senhora, replicou o cavalheiro, cada vez mais espantado, não está mais consternada ?

— Não, cavalheiro, minha tia, escarneceu tanto de mim esta manhãa, que...

— Que a senhora está consolada ?

— Perfeitamente.

— Oh ! senhora, porque não me disse isso a mais tempo ? exclamou o cavalheiro ajustando outra vez seus vestidos, e recobrando seu ar habitual ; a senhora me fez andar ás avessas. Ha mais de um quarto de hora que represento uma comedia rediculs, e finjo uma grande dôr, só para lisongear o seu soffrimento.

— Então a moça que o senhor perdeu ?

— Nunca existiu.

— E suas lagrimas ?

— Não poderam chegar a correr........ apesar mesmo dos meus esforços, como a senhora viu. Mas como já não é essa viuva inconsolavel, cujo coração eu queria adquirir pela astucia ; sou o mais feliz dos homens, e posso dizer a senhora sem fingimento, e sem lagrimas, que amo-a, que adoro-a, e que finalmente venho pedir-lhe sua mão. Eis o que me traz aqui, senhora. Gosto mais deste papel que do outro ; pelo menos assim estou no meu elemento.

— Oh ! cavalheiro, uma declaração tão inesperada !

Que petulancia ? disse a baroneza com galanteria.

— Oh ! senhora, já perdi muito tempo.

— Minha tia me tinha já prevenido á respeito de suas bôas disposições, mas eu não esperava que........

— Sua mão ? senhora, sua linda mão, é tudo o que peço, é só o que desejo para ser o mais venturoso dos mortaes ! exclamou o cavalheiro com enthusiasmo, cahindo aos pés da joven viuva.

— Levante-se, senhor ; rogo-lhe que se levante.

O cavalheiro levantou-se com um movimento gracioso.

— O senhor, pede a minha mão ? disse a baroneza com uma galanteria perfeitamente estudada ; mas eu recusei-a esta manhãa a minha tia, que m'a pedia para o senhor.

— As mulheres sabem tão pouco pedir essas cousas ! Eu lhe supplico, senhora ! será preciso que torne a cahir a seus pés ?

— E' inutil, cavalheiro, respondeu a baroneza, não posso conceder-lhe minha mão.

— Que ouço ?

— Sem faltar a um voto que fiz.

— Um voto ?

— Ridiculo ; tolo, se o senhor quizer ; mas que me liga as mãos, e prende minha liberdade.

— Oh ! falle senhora, falle ; e se é possivel satisfaze-lo, conte comigo, com a minha honra, com o meu ardor.

— Jurei, cavalheiro, é uma cousa que agora considero ridicula, mas que no começo da minha dôr parecia-me sublime ; jurei não tornar a casar-me em quanto a colera do rei contra o fallecido barão d'Orsy não fosse aplacada.

— Se é só isso, exclamou vivamente o cavalheiro, já está feito, por quanto sua magestade ultimamente no seu circulo, onde se fallava do barão, sentia amargamente que a sua severidade tivesse causado a morte de um vassallo fiel.

— Ouça-me continuou a baroneza, isso não é tudo, jurei tambem, e é essa a minha imprudencia, que eu não deixaria de ter o seu nome, em quanto elle não fosse rehabilitado por um perdão posthumo.

— E' só isso, senhora ?

— E' tudo, senhor.

— Pois bem, senhora, d'aqui á poucos dias verá cumprido o seu voto, e será minha mulher ; pois o rei quer-me muito, para oppôr-se ao meu casamento.

Um quarto de hora depois o cavalheiro tendo obtido um cavallo, corria a galope pela estrada de Versailles. Todavia elle não estava tão apaixonado pela baroneza como quizera faze-la crer, e facilmente nos convenceremos disso, se quizer-mos commetter a indiscripção de sorprehender seus pensamentos durante a viagem. Eis pouco mais ou menos o que elle pensava.

— Oh ! parece-me que ella passou muito depressa da dôr ao prazer. A fallar a verdade eu amava-a mais, quando inconsolavel ; isso excitava o meu amor proprio. Essa é bôa ! todos ignorarão que achei-a já consolada, e toda a honra dessa cura será minha ; e depois o marquezado de Nefles que está no fim deste casamento vale bem a pena que se corra assim, como faço.

Paremos aqui com a nossa indiscripção, e digamos que cinco dias depois de sua partida o cavalheiro d'Arbel appareceu outra vez no castello da baroneza d'Orsy acompanhado da marqueza de Nefles triumphante. Como, no seu empenho de entregar a baroneza o perdão posthumo obtido [illegible], elle tinha passado adiante da marqueza, chegou inopinadamente na sala, em cuja porta parou immediatamente. Pareceu-lhe ver um elegante moço deixar repentinamente Henriqueta, e lançar-se n'um gabinete visinho ; porém sua fatuidade persuadio-o logo de que se tinha enganado. Seria possivel por ventura que quando chegava o momento afortunado de ser sua mulher, ella pensasse em outro homem, que não elle ? E elle creu perfeitamente, que um espelho que se achava perto da porta do gabinete lhe tinha causado esta illusão, reflectindo sua propria imagem ; adiantou-se pois com ar alegre e desembaraçado para junto da baroneza, exclamando.

— Victoria ! senhora, victoria ! aqui tem a seus pés o mais feliz dos homens.

Elle ia ajoelhar-se, o que por parenthesis lhe parecia muito familiar ; quando a baroneza o reteve, e desta vez com uma emoção bem seria.

— Então, senhor, perguntou ella, que é feito do perdão ?

— Ei-lo aqui, senhora ! E por Deus ! Sua magestade fez bem as cousas.......... para um perdão posthumo, porque elle está concebido de modo que póde satisfazer a um vivo

Um raio de alegria brilhou nos olhos da baroneza, que recebeu com a mão tremula o papel coberto com o sello real. O cavalheiro que enganou-se tambem sobre a causa dessa emoção bem visivel, continuou logo com ardor :

— Emfim, senhora, nada se oppõe mais a minha felicidade, não ha mais obstaculos.....

— Só um, senhor, respondeu a baroneza, corando e abaixando os olhos.

— Um obstaculo.......... ainda ! exclamou a marqueza de Nefles que acabava de entrar na sala, e qual é ? onde está elle ? minha sobrinha.

— Elle ahi vem agradecer ao senhor cavalheiro, minha tia.

— Sim, senhor, disse Heitor apparecendo, receba os meus agradecimentos pelo empenho com que se houve em procurar alcançar o meu perdão, para casar-se com minha mulher

— O barão de Orsy ! gritou a marqueza estupefacta, e sentindo renascer todo o seu furor.

— Meu marido, minha tia, que antes quiz passar por morto durante desoito mezes, e viver aqui recluso, do que forçar sua mulher a deixar seu paiz.

— Isso quer dizer que fui solemnemente escarnecido, disse emfim o cavalheiro d'Arbel recobrando o uso da palavra, de que a sorpreza o tinha privado. Depois de um momento de hesitação, elle continuou : Pois bem é uma bôa pilheria. Eu serei o primeiro a rir a minha custa ; e sempre ganhei n'isso o prazer de ter feito uma bôa acção sem n'isso pensar, e talvez, mais um amigo ; continuou elle estendo a mão ao barão de Orsy.

Este apertou-a cordealmente, e disse :

— Ah ! cavalheiro, o senhor é um homem de espirito, e não menos um homem de coração ; o modo porque aceita tudo isto, lhe assegura para sempre a minha amisade.

— E a minha, accrescentou a baroneza.

— Então estou bem recompensado, disse o cavalheiro.

— Mas isso é abominavel ! gritou de novo a marqueza de Nefles.... a ninguem é licito usar desses artificios ! a ninguem é permittido fazer, com que os mais o cream morto, quando não o está ! Oh ! senhor barão ! o senhor me pagará tudo isto.

— Ah ! minha tia, estamos em um dia de perdão, disse Henriqueta, com voz supplicante.

— E a marqueza ratificará o meu, consentindo em dansar comigo o primeiro minuete no proximo baile da côrte, disse o barão.

— Como ? senhor ; disse a marqueza corando de prazer.

— Se a senhora se dignar de fazer-me esta honra, minha tia.

A marqueza de Nefles, contente e orgulhosa com esse minuete em projecto, não pôde deixar de ceder ; estendeu a mão a seu sobrinho, dizendo a Henriqueta :

— Mas emfim, minha sobrinha, diga-me porque razão parecia você inconsolavel ?

— Oh ! eu lhe digo, marqueza, interrompeu o cavalheiro d'Arbel, é porque a senhora sua sobrinha tinha a consolação muito pertinho de si.

EUGENIE NIJON.
Trad. de = H. M.

LUIZA GUYOT.

I

Luis Deschamps, outr'ora addido á legações, tendo obtido a sua demissão, retirou-se para Versailles, a cidade de Luiz XIV, como para uma nova Thebaide. Contava então trinta e cinco annos de edade.

Na época em que começa esta historia, isto é, no anno de 1844, achava-se elle residindo em um pequeno aposento da rua dos Reservatorios, uma das ruas mais monotonas da cidade, apezar de ser situada ao longo do parque, e não obstante o theatro que para ali attrahia em noute de representação tal ou qual apparencia de movimento.

Mr. Deschamps, pae, fôra durante a sua vida um desses homens, para os quaes o dever é uma especie de religião. Em 1809, quando nasceu seu filho unico, exercia as funcções de consul em uma cidade do archipelago jonico : morreu vinte annos depois, occupando ainda o mesmo cargo.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. LE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

III

(Continuação.)

Os caçadores de abestruzes costumam reunir-se em conselho na vespera da caçada afim de deliberarem sobre as operações do dia seguinte. Eis a razão porque Ghrellab, rigoroso observador dos usos e costumes quando tratava de lisongear o gosto dos seus subordinados, conduzira a sua gente para o *ghredir* de Zoubia (1).

— A caça, meus filhos, disse Ghrellab aos seus companheiros, é um passatempo que vos concedo ; mas que não deve arrastar-vos ao ponto de commetter imprudencias. Não confio muito nesta tranquillidade apparente que reina no paiz : é de crer, que não se demorarão muito tempo em Laghouat os cavalleiros para ali convocados pelos Francezes. Seria pois uma imprudencia arriscar-nos a encontra-los em grande numero, e bem montados, ao passo que teremos as nossas cavalgaduras fatigadas. Dividamo-nos por conseguinte em quatro pelotões ; dous empregar-se-hão na caça de abestruz, e dous se terão em reserva. Escolhei os vossos batedores.

Contra o uso seguido apresentaram-se immediatamente para bater a caça muitos cavalleiros bem montados e conhecidos por habeis caçadores. A missão de batedor de caça é difficil, porque este deve primeiro explorar o paiz n'uma circunferencia que nunca é menor de quatro a cinco leguas, e tanger a caça na direcção em que se acha a emboscada. Por aqui se conhece o trabalho e fadigas, que são reservados ao batedor nesse cuidado de descobrir os abestruzes, e encaminha-los para o sitio conveniente.

Verdade é que nesta ultima operação o batedor é quasi sempre guiado pelo instincto do animal em que monta, o qual teima em seguir a mesma direcção que toma a caça ; mas nem por isso lhe é menos preciso muita certeza de olhar e vigilancia para que esta não lhe escape das vistas, e vá ter ao ponto onde a esperam os outros cavalleiros para atirarem-se sobre ella.—Em attenção a isto se estabelece nos estatutos dos caçadores que a metade dos abestruzes mortos pela gente da embescada toca aos batedores, aos quaes se deve todo o successo.

Ghrellab, que meditava uma *razzia* consideravel, e pensava mais em perseguir homens do que abestruzes, declarou que faria parte dos batedores, pretextando que por si mesmo queria ver o que ia pelo norte do paiz, e pelas regiões proximas ao nosso acampamento de Djelfa.

Feitas as convenções, e designado o ponto de emboscada para o dia seguinte, cada cavalleiro deitou-se junto ás suas armas, e cavallo, e adormeceu profundamente, confiados nas sentinellas que Ghrellab destribuio com verdadeira pericia guerreira.

Os batedores, e Ghrellab neste numero, partiram antes do romper do dia, dirigindo-se para o norte e lados do acampamento de Djelfa.

Depois de curta marcha o intrepido mendigo da Treib disse virando-se para os seus companheiros.

— Explorae o campo deste lado ; eu irei pela esquerda com os meus servidores : tornar-nos-hemos a encontrar na occasião de tanger a caça. Nada receieis a meu respeito.

Os batedores obedeceram. Deixemo-los para voltar ao ghredir de Zoubia, onde ficou o grupo principal dos caçadores.

IV

A gente do fusil esperava com extrema impaciencia que chegasse o momento de postar-se no ponto designado para a emboscada : esse momento estava marcado para meio dia, por ter sido a hora escolhida pelos batedores como a mais calida, e por conseguinte a mais propicia para arremessar a caça. Lá por onze horas cada cavalleiro deu a beber á sua cavalgadura cinco ou seis litros d'agua (2), sellou-a depois, pondo-se todos em marcha no maior silencio, proferidas as palavras sacramentaes—*Besm Allah.* (Em nome de Deus !).

Ao cabo de meia hora chegaram ao ponto que era um pequeno bosque de [illegible] *betoums* (alfostigueiros).

— Enchestes os vossos odres, cortastes as varinhas de sedra ? perguntou aquelle que na ausencia de Ghrellab dirigia a caçada (3).

— Sim, sim, estamos de todo preparados.

— Neste caso apeae-vos : subam dous á arvore mais alta para prevenir-nos quando avistarem de longe os abestruzes ; e tranquilisem-se que não partiremos sem que desçam (4).

Os batedores, guiados pelo homem que na vespera encontrara os bandos de abestruzes, reconhecêram logo que faziam boa caçada. Estenderam para o norte a sua exploração, foram reunindo e aproximando a caça sem com tudo espanta-la, e quando verificaram pela sombra de suas varinhas na areia que o sol pendia para o sul, começaram a tange-la na direcção do ponto da emboscada.

Em quanto isto faziam : os cavalleiros da emboscada ardendo de impaciencia entregavam-se alternativamente á esperança, ao receio e ao desanimo.

— Não enchergaes ainda nada no horisonte, filhos de judeos ? Por que não fallaes ? Estaes hoje mudos e cegos ?

— Não estamos cegos, respondeu um dos vigias, vemos tudo ao redor de nós como n'um espelho : mas, não presentimos movimento algum, e os nossos pés ardem como em brazas nestes ramos esquentados pelo sol.

O calor era com effeito abrasador ; o vento do sudueste, que é o *simoun* do Egypto, estendia sobre a planicie o seu ardente sopro, que só a febre da expectativa faria supportar-se sem dor.

— O sol é forte, mas não o é talvez como convem, disse um velho Mekhalif que affrontava semi-nú para melhor correr os rigores da atmosphera abrasada. Consultemos os *gorads* : é o melhor indicio de bom ou máu successo.

— Sim, consultemos os gorads, repetiram uns poucos.

Os Arabes chamam gorads á uma especie de carrapatos : tomam alguns, depositam na areia no centro de um circulo de trinta a quatro centimetros de diametro, deixando-os ficar expostos á todo o ardor do sol. Se os gorads alcançam a circumferencia do circulo traçado em torno delles, é signal de que o sol não está bastante forte, e isto dá lugar á receiar-se que o abestruz exceda em ligeireza aos cavallos que o perseguem.

O velho Mekhalif, que expendera a opinião de consultar-se os gorads, não teve muito trabalho em procura-los, porque os encontrou logo em porção sobre o seu proprio cavallo : collocou-os no centro de um circulo que com o proprio dedo traçou na areia com muita certeza.

Os caçadores gruparam-se para seguir com simples curiosidade os effeitos dessa experiencia, da qual faziam expender a sorte do dia. Os seis gorads, alli postos, estimulados pelo calor, moveram-se logo com rapidez, e andaram apressados a terça parte do caminho do centro á circumferencia ; os pobres bichinhos estavam litteralmente calcinados.

— Gloria á Deus ! exclamaram todos os cavalleiros vendo-se transparecer a alegria nos seus semblantes bronzeados. O dia de hoje é feliz : o grande Ghrellab só nos conduz á ventura ! Oh lá, vós outros vigias, que ahi estaes empoleirados, não nos dizeis cousa alguma ! Dormis porventura ?

— Ahi vêem os abestruzes ! Ahi vêem os abestruzes ! Exclamaram os vigias. A' cavallo ! A' cavallo ! Pelo amor de Deus esperae-nos, accrescentaram elles deixando o seu observatorio.

— Quantos ? São muitos ? De que parte veem ? São machos ? Não desçaes tão depressa, filhos de satanaz.

— São vinte ; responderam os vigias saltando em terra e correndo á seus cavallos para não deixar ir adiante os seus companheiros, que já firmes nos estribos dardejavam ao longe nas ondulações das areias olhares scintillantes, em quanto que os cavallos electrisados pulavam, impacientavam-se sob involuntarias pressões da mão, dos joelhos, e esporas.

— Ei-los.

— Partamos.

— Ainda não, esperemos ; elles veem direito a nós.

— Ao contrario, dirigem-se pela esquerda.

— Pois é á direita que devemos carregar.

— Esperae.... sim.... não.... Seja feita a vontade de Deus !

Um tinido de esporas interrompeu essa balburdia de pareceres contradictorios, e inuteis recommendações. Os caçadores como que envolvidos n'um turbilhão de pó e de vento arremessaram-se quasi deitados nas crinas dos seus cavallos sobre o bando de abestruzes, que mudando logo de direcção, precepitou-se para o sul perseguido por aquelle furacão, de que ainda aterrado, pôde fugir por alguns instantes.

Os abestruzes estavam já cançados da corrida que lhes deram os batedores, e conservavam-se sobre os caçadores apenas um adiantamento de quinhentos á seis-centos metros : mas animados pela vista de um novo perigo, não se separaram mais, e redobrando de esforços, corriam como que nadando no ar com o auxilio das suas azas por tal fórma ligeiros que em breve se distanciaram dos cavallos.

Os cavallos ficaram esbaforidos nessa primeira carreira : foi preciso moderar-lhes a marcha, para que podessem respirar, e com isto os abestruzes ganharam muito terreno. A caçada, porém, recomeçou com a mesma furia, e venceu-se consideravel distancia, posto que os cavalleiros não cantassem ainda victoria, porque se os abestruzes iam perdendo o vigor, os cavallos enfranqueciam tambem, e precisavam de novo folego.

Foi depois de uma terceira delonga dessa especie que os soberbos passaros deram o signal evidente de sua proxima agonia, separando-se uns dos outros, e dispensando-se ao acaso. Então cada cavalleiro dos que iam na frente escolheu a sua preza, e poz-se directamente em sua perseguição. Os abestruzes fugiam á uns vinte minutos ; suas azas começavam á pender inertes, e os pés já pesados levantavam muito poeira. Os cavallos, como se comprehendessem que era preciso pagar com uma ultima energia o triumpho do dia, galopavam á toda a brida com as ventas affogantes, e os vasios ensanguentados.

Depois de diversas corridas á direita e á esquerda, os pobres passaros pararam, abertos os bicos, tremulas as pernas, á espera do golpe final que terminaria os seus soffrimentos. Os mais felizes da caçada, aquelles que tinham avançado sem inconveniente, alcançaram primeiro os abestruzes, e os derribaram, dando-lhes na cabeça uma pancada com as suas varinhas. Em seguida cada cavalleiro sangrou a sua preza, e tratou de refrescar os olhos, a bocca, e as ventas do seu cavallo com a agua dos odres.

Terminada esta operação, os caçadores passaram á despojar os abestruzes que tinham derribado : cortaram a pelle um pouco abaixo das coxas no lugar em que findam as pennas, para que sómente ficassem com a pelle das costas, as azas e o pescoço ; e como não deviam deixar vestigios da sua passagem no paiz, segundo as recommendações feitas por Ghrellab, cavaram na areia buracos profundos, para nelles enterrarem os passaros daquelle modo despojados, reservando apenas os pedaços mais appetitosos para sua refeição ; e assim mesmo separaram-se com pezar daquelles restos perdidos e enterrados, com os quaes poderiam preparar excellentes hammous (5).

Chegavam os cavalleiros ao seu acampamento do *ghredir* de Zoubia, tratando cada um das suas proezas, e todos do capricho estranho de sidi-Ghrellab em não querer tomar parte na caçada, quando foram sorprendidos vendo-o approximar-se á elles acompanhado de dous escravos, como era seu costume, e precedido de um homem montado sobre um asno da mais ridicula apparencia.

Os cavalleiros adiantaram-se ao encontro do seu chefe, e notando que o homem montado sobre o asno, levava as mãos amarradas por detraz das costas, apressaram-se em interrogar Ghrellab, que lhes respondeu.

— Não zombeis do meu prisioneiro ; delle depende a minha fortuna. De todos os ricos despojos hei conseguido durante a minha vida, e sabeis como Deus nisso me tem favorecido ; é isto o que mais prefiro, porque na verdade para mim foi uma acquisição inestimavel.

— Fallo seriamente, replicou Ghrellab, e nem um só de entre vós póde jactar-se de ter feito melhor caçada do que eu — muito embora tivesse derribado centos e centos de abestruzes.

A' estas palavras os cavalleiros affirmaram as vistas no prisioneiro, que do seu lado para elles olhava espantado, e procuraram ver se descobriam naquelle homem algum grande personagem desfarçado.

— Podeis encara-lo á vontade até amanhãa mesmo até o dia do juizo final —que não conseguireis saber o seu nome, nem de onde vem. E' um habitante do Tell, e nada mais ; isto mesmo, meus filhos, é para mim grande cousa. Agora basta de curiosidade ; dizei-me : fizestes boa caçada ?

— Vinte abestruzes, dos quaes doze são machos.

— Deus seja louvado ! Ide por hoje descançar, e dae descanço aos vossos cavallos ; porque amanhãa devemos voltar ao pouso que deixámos hontem á noute.

— Pois que, senhor ! Não promettestes que teriamos muitas razzias ?

— Nada temos á esperar d'aqui. Os alliados dos christãos voltam ao paiz ; não conseguiremos senão mortificar-nos sem proveito. Amanhãa, pois, voltareis.

— E tu, senhor, não nos acompanharás ?

— Não : esperar-me-heis no nosso acampamento ; ali estarei em tres ou quatro dias. Tal é a minha vontade : ninguem me interrogue mais.

Pela madrugada do dia seguinte os cavalleiros dispunham-se á deixar o *ghredir* de Zoubia : em quanto se occupavam dos preparativos de viagem, observavam com olhar inquieto e curioso a Sidi-Ghrellab, ao prisioneiro e ao asno abominavel, que os escravos do renegado carregavam com as albardas de que se servem os Arabes para conduzir provisões ao mercado.

Ghrellab estava pensativo ; assistia com olhar severo e semblante carrancudo aos escravos, que apressados sellavam o seu cavallo e albardavam o asno. O prisioneiro não parecia mais tranquillo que na vespera, e pelos estremecimentos dos musculos de suas faces empallidecidas conhecia-se que estava morrendo de medo. O burrico ia, entretanto, mastigando a herva com tal voracidade, que bem mostrava ter-se-lhe dado mais pancadas do que grãos de cevada.

— E' perigoso o lance em que me vou empenhar ! murmurava Ghrellab. Todos estes brutos que me olham ancicsos, porque lhes sou necessario, presentem a tempestade que vae troar acima da minha cabeça, e os perigos que vou correr.... Por vida minha ! E' abusar muito da sorte, é zombar de Satanaz — levar a coragem á tal ponto ! .... Mas, que importa.... Por Venus ! — que a demencia é só propria das mulheres ; e já que o acaso me inspirou, e á elle devo a idéa que procurava—sigamos o acaso. Se deste vez ainda escapar do supplicio, então ..... Magdalena de Scelese me pertencerá, embora m'a disputem todos os anjos do paraizo ! *(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n. 104.

(1) Por tres maneiras se caça, o abestruz : 1ª correndo-se á cavallo após elle de um só folego, o que se chama o *bedou* ; 2ª recorrendo-se ao *guad* (ponto de emboscada) quando os abestruzes são em grande numero ; 3ª por espera ; esta ultima maneira usada pelos caçadores á pé exige muita paciencia, por isso que elles levam as vezes 15 dias ou mais, esperando a caça.

(2) E' isso contra o uso adoptado na Europa; mas a experiencia tem mostrado que nos areiaes abrasadores do Saharà—não é fóra de proposito prevenir-se a sede dos animaes saciando-a de antemão. E demais, como dissemos, os cavallos são conservados em jejum desde a vespera ; e por isso a agua que bebem não tem que impedir-lhes a digestão.

(3) Os caçadores munem-se de odres cheios de agua ; porque no ardor da carreira podem ir ter á enormes distancias, e perder-se em paizes onde de certo morreriam á sede. Quanto ás varinhas de sedra servem para matar ás bordoadas os abestruzes, quando estes são alcançados.

(4) Os vigias que sobem ás arvores não o fazem de boa vontade, porque receiam que os seus companheiros ao signal dado não esperem por elles, e se precipitem em perseguição da caça, deixando-os ficar rés.

(5) São assim chamados os pedaços da carne do abestruz cosidos com a propria banha sem mais outra mistura : esta preparação é saborosa e substancial. A carne do abestruz é muito semelhante á do boi : tudo se aproveita nessa ave ; as pennas vendem-se por bom preço ; a carne come-se ; a pelle das côxas e do pescoço, serve para recolher e conservar a banha ; com a sola dos pés se fazem palmilhas de cothurnos ou borzeguins para os peões ; os nervos mais ou menos destendidos dão uma especie de fio proprio para curtir o couro. Assim os Mekhalifs costumam a dizer quando concluem um negocio vantajoso : « Foi como um abestruz (Coronel Marguerritte).

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO [illegible]